



**A  
CINDERELA  
OU O TRIUNFO  
DA BONDADÉ**

*La Cenerentola ossia Il Trionfo Della Bontà*  
DE G. ROSSINI



Com o Alto Patrocínio  
de Sua Excelência



O Presidente da República

Organização



**aba**  
banda de alcobaça  
associação de artes

Parceria  
Estratégica



Apoio



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO



**dgARTES**  
DIRECÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

Com o apoio de:



**BPI**



Fundação "la Caixa"



**Egide** Tempo  
de Arte

Apoio institucional



**Turismo  
Centro  
Portugal**  
Um país  
dentro do País

visit Portugal



Membro de



**ola** | ÓPERA  
LATINOAMÉRICA





## APRESENTAÇÃO

POR CARLA CARAMUJO

O Festival de Ópera de Óbidos tem como objectivo a descentralização e desenvolvimento da ópera em Portugal. É, portanto, com esse propósito e na continuidade da força e impacto da anterior edição que a programação de 2026 se inspira na mensagem e nos conteúdos artísticos. O FOO 26 será “Luz e trevas” na sua temática e propõe uma viagem do período barroco aos alvares do belcanto e romantismo. O Festival inaugurará a sua quarta edição com uma gala *Encontro de Titãs* dedicada a Weber, Beethoven e Mozart e segue o seu percurso com *Orfeo ed Euridice* de Gluck em parceria com a Orquestra de Câmara Portuguesa dirigida por Pedro Carneiro e ainda *La Cenerentola ossia Il trionfo della bontà*, de Rossini numa parceria com a Orquestra das Beiras dirigida por Julia Jones. Em 2026 o FOO introduz ainda um novo conceito na sua programação levando a Oratória para dentro das muralhas de Óbidos, com uma das mais significativas obras dramáticas de Alessandro Scarlatti, *Cain, overo il primo omicidio*, numa co-produção com a orquestra barroca da Fundação Casa de Mateus, dirigida por António Carrilho.

Na sua senda de dar palco ao desenvolvimento da lírica nacional, o Festival de Ópera de Óbidos pretende acolher as orquestras portuguesas e as diferentes gerações de cantores e criativos desta área artística, numa lógica de cruzamento de conhecimento interdisciplinar tão característica do mundo da ópera. É nesta lógica de partilha e desenvolvimento que a direção do Festival de Ópera de Óbidos não pode deixar de agradecer publicamente aos artistas consagrados, nacionais e internacionais, que tão generosamente colocam os seus talentos e experiência ao serviço deste belo projeto, tão importante para as gerações vindouras de artistas e público.

Carla Caramujo

Diretora Artística do Festival de Ópera de Óbidos

# A CINDERELA, OU O TRIUNFO DA BONDADÉ

LA CENERENTOLA OSSIA IL TRIONFO DELLA BONTÀ

Ópera de Gioachino Rossini, com libreto de Jacopo Ferretti

Ricordi 1952

DIREÇÃO MUSICAL › Julia Jones

ENCENAÇÃO, CENOGRAFIA, FIGURINOS › Pedro Ribeiro

DESENHO DE LUZ › Pedro Abreu

ANGELINA › Cláudia Ribas

DON RAMIRO › João Terleira

DANDINI › Tiago Matos

DON MAGNIFICO › Luís Rodrigues

ALIDORO › Tiago Amado Gomes

CLORINDA › Sofia Marafona

TISBE › Mariana de Sousa

ORQUESTRA DAS BEIRAS

(maestro titular Jan Wierzbna)

CO-REPETIDOR E RECITATIVOS › Pedro Lopes

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS › FP Solutions

CONFEÇÃO DE FIGURINOS › Rafa Alves

CARACTERIZAÇÃO › Fátima Sousa

DIREÇÃO DE CENA › Isabel Pina

ASSISTENTE DIREÇÃO DE CENA › Sofia Ramos

COORDENAÇÃO DE FIGURAÇÃO › Sofia Bernardo

FIGURAÇÃO › Alice Carolino, Duarte Serrano, Margarida Oliveira, João Gomes, Leonor Lopes e Rafael Balbino

LEGENDAGEM › Francisco Marques

## SINOPSE

*La Cenerentola ossia Il trionfo della bontà* é uma famosa ópera em dois atos do compositor italiano Gioachino Rossini, com libreto de Jacopo Ferretti, baseada no conto de fadas de Charles Perrault. A ópera foi apresentada pela primeira vez no Teatro Valle de Roma em 1817 e substitui a fada madrinha pelo filósofo Alidoro e o sapato de cristal por uma pulseira de prata, exaltando a virtude e a bondade da protagonista contra a maldade do padrasto e das meias-irmãs.



## APRESENTAÇÃO DA CRIAÇÃO

“SER MAIOR DO QUE O PRÓPRIO TRONO.”

Vivemos num tempo obcecado pela aparência. Somos convidados a construir uma imagem de nós próprios: aquilo que mostramos, aquilo que vestimos, aquilo que consumimos, aquilo que publicamos, o lugar onde estamos, as pessoas com quem aparecemos...

As narrativas da Cinderela permanecem porque são, no fundo, a história de alguém que ninguém vê. Alguém que trabalha, serve, é humilhado, colocado “num canto”, mas que conserva aquilo que outros perderam: a capacidade de compreender o outro. Rossini e o seu libretista, Jacopo Ferretti, escrevem como primeira prova um gesto tão simples como oferecer comida a um desconhecido. Não há fada madrinha, transformação mágica, sapatinho de cristal. Eles retiram à história quase toda a fantasia sobrenatural e transformam-na numa comédia de aparências e poder.

A nossa Cinderela vive em 2026. Ela e as irmãs, trabalham numa tasca que já viu dias melhores (tal como um castelo em ruínas). Do outro lado, uma discoteca: um palco de luz, música, espelhos, desejo, onde todos podem experimentar ser aquilo que gostariam de ser (tal como num palácio milionário). A tasca e a discoteca são dois mundos que existem lado a lado e que não estão muito distantes... porque afinal o desejo de uma vida melhor não tem necessariamente de incluir um palácio irrealista repleto de empregados. Pode ser uma pequena vivenda com ar condicionado e jardim. Não queria que esta história se focasse numa rapariga pobre que se transforma numa princesa para se apaixonar por um príncipe e viver feliz para sempre.

Aqui, a bondade não é passividade nem submissão e a verdadeira vitória não está no trono conquistado, mas no que se decide fazer quando se chega até ele. O que vence no fim não é um “amor romântico”, mas a capacidade de perdoar e compreender aqueles que nos fizeram mal. É uma ideia clássica, repetida por todo o planeta, e que, no entanto, precisamos de estar sempre a lembrar uns aos outros. É uma história simples, ingénua, que nos coloca perante uma escolha que continua a ser difícil. Quando temos a possibilidade de devolver aos outros aquilo que nos fizeram, escolhemos a vingança ou somos capazes de ser maiores do que a própria injustiça?

Este é o “triunfo da bondade”.

Pedro Ribeiro

—  
O  
—  
O

Li  
bre  
to

# ATTO PRIMO

PRIMEIRO ATO

## SCENA PRIMA | INTRODUZIONE

**CLORINDA**

*No, non v'è c chi trinciar  
sappia così leggerissimo sciassé.*

**TISBE**

*Sì, va bene lì.  
Meglio lì; no, meglio qui.  
Risaltar di più mi fa.*

**CLORINDA E TISBE**

*A quest'arte, a tal beltà  
Sdruciolare ognun dovrà.*

**CENERENTOLA**

*Una volta c'era un Re, che a star solo  
s'annoiò:  
Cerca ritrovò; ma il volean sposare in tre.  
Cosa fa?  
Sprezza il fasto e la beltà.  
E alla fin sceglie per sé l'innocenza e la  
bondà.*

**CLORINDA E TISBE**

*Cenerentola, finiscila con la solita canzone.*

**CENERENTOLA**

*Presso al fuoco in un cantone via lasciatemi  
cantar.  
Una volta c'era un Re, una volta...*

**CLORINDA**

*E due, e tre.*

**CLORINDA E TISBE**

*La finisci? Sì o no? Se non taci ti darò.*

**CENERENTOLA**

*Una volta...*

## CENA I | INTRODUÇÃO

**CLORINDA**

*Não...  
ninguém dança tão bem como eu.*

**TISBE**

*Sim, fica bem aqui...  
Não, é melhor aqui;  
De qualquer forma, fico bem.*

**CLORINDA E TISBE**

*Uma beleza assim,  
conquista qualquer um.*

**CINDERELA**

*Era uma vez um rei que se cansou de viver só.  
Saiu em busca de uma esposa,  
mas teve de escolher uma de três.  
O que fazer?  
Ele ignorou pompa e beleza  
e por fim desposou a mais humilde e  
bondosa.*

**CLORINDA E TISBE**

*Cinderela, pára comessa canção antiga.*

**CINDERELA**

*Enquanto trabalho,  
ao menos deixem-me cantar.  
Era uma vez um rei... Era uma vez...*

**CLORINDA**

*E duas... e três...*

**CLORINDA E TISBE**

*Cala-te de uma vez, Senão apanhas...*

**CINDERELA**

*Era uma vez...*

**CLORINDA, TISBE E CENERENTOLA**

*Chi sarà?*

**ALIDORO**

*Un tantin di carità.*

**CLORINDA E TISBE**

*Accattoni! Via di qua.*

**CENERENTOLA**

*Zitto: su prendete questo po' di colazione.  
Non reggo alla passione, che crudel fatalità!*

**ALIDORO**

*Forse il cielo il guiderdone pria di notte vi  
darà.*

**CLORINDA E TISBE**

*Risvegliar dolce passione più di me nessuna  
sa.  
Ma che vedo! Ancora lì!  
Anche un pane? Anche il caffè?  
Prendi, prendi, questo a te.*

**CENERENTOLA**

*Soccorso chi mi dà!*

**ALIDORO**

*Vi fermate, per pietà.*

**CLORINDA E TISBE**

*"O figlie amabili di Don Magnifico  
Ramiro il Principe or or verrà,  
Al suo palagio vi condurrà.  
Si canterà si danzerà:  
Poi la bellissima fra l'altre femmine  
Sposa carissima per lui sarà."*

**CLORINDA**

*Ma dunque il Principe?*

**CLORINDA E TISBE**

*Or or verrà!*

**CLORINDA, TISBE E CENERENTOLA**

*E la bellissima?*

**CLORINDA, TISBE E CINDERELA**

*Quem será?*

**ALIDORO**

*Caridade, por favor.*

**CLORINDA E TISBE**

*Mendigo, fora daqui!*

**CINDERELA**

*Toma esta chávena de café.  
Não suporto esta angústia! Que destino cruel!*

**ALIDORO**

*Talvez o céu te recompense ainda esta  
noite.*

**CLORINDA E TISBE**

*Nenhum homem resiste  
aos nossos encantos.  
Ele ainda está aqui?  
E a tomar café? Toma!*

**CINDERELA**

*Socorro!*

**ALIDORO**

*Parem!*

**CLORINDA E TISBE**

*"Filhas de Magnifico:  
o príncipe está a chegar.  
Ramiro irá levá-las  
para dançar.  
Depois irá escolher  
a mais bela para sua esposa."*

**CLORINDA**

*Um príncipe?*

**CLORINDA E TISBE**

*Está a chegar?*

**CLORINDA, TISBE E CINDERELA**

*E a mais bela...*

**CLORINDA E TISBE**

*Si sceglierà!*

**CLORINDA E TISBE**

*Cenerentola vien qua.*

*Le mie scarpe, il mio bonné.*

**CENERENTOLA**

*Cenerentola vien qua...*

*va' là... va' su... va' giù...*

**ALIDORO**

*Ma già pronta è la ruina. Voglio ridere a schiattar.*

**CLORINDA E TISBE**

*A un sorriso, a un'occhiatina*

*Don Ramiro ha da cascar.*

**CENERENTOLA**

*Questo è proprio uno strapazzo!*

*Mi volete far crepar?*

**RECITATIVO E CAVATINA****TISBE**

*Cenerentola, presto*

*Prepara i nastri, i manti.*

**CLORINDA**

*Gli unguenti, le pomate.*

**TISBE**

*I miei diamanti.*

**CENERENTOLA**

*Uditemi, sorelle...*

**CLORINDA**

*Che sorelle!*

*Non profanarci con sì fatto nome.*

**TISBE**

*E guai per te se t'uscirà di bocca.*

**CENERENTOLA**

*(Sempre nuove pazzie soffrir mi tocca.)*

**CLORINDA E TISBE**

*...irá escolher.*

**CLORINDA E TISBE**

*Cinderela, aqui, Cinderela, ali...*

*Os meus sapatos, o chapéu...*

**CINDERELA**

*Cinderela vem cá...*

*vai lá...sobe, desce...*

**ALIDORO**

*O jogo já começou vai ser de rir!*

**CLORINDA E TISBE**

*Com o meu olhar e sorriso*

*Ramiro vai perder a cabeça.*

**CINDERELA**

*Começa a trabalhar*

*até eu rebentar...*

**RECITATIVO E CAVATINA****TISBE**

*Cinderela, rápido!*

*Prepara os casacos, os diamantes...*

**CINDERELA**

*Escutem, irmãs...*

**CLORINDA**

*"Irmãs?"*

*Não nos insultes!*

**TISBE**

*Que essa palavra nunca te saia pela boca!*

**CINDERELA**

*(Sempre novas palermices para eu suportar.)*

**TISBE**

*Non v'è da perder tempo.*

**CLORINDA**

*Nostro padre avvisarne conven.*

**TISBE**

*Esser la prima voglio a darne la nuova.*

**CLORINDA**

*Mi perdoni. Io sono la maggiore.*

**TISBE**

*No no, gliel vo' dir io.*

**CLORINDA**

*È questo il dover mio. Io svegliare lo vuo'.*

*Venite appresso.*

**TISBE**

*Non la vincerai.*

**CLORINDA**

*Ecco egli stesso.*

**SCENA SECONDA | CAVATINA****DON MAGNIFICO**

*Miei rampolli femminini,*

*vi ripudio; mi vergogno!*

*Un magnifico mio sogno*

*mi veniste a sconcertar.*

*Come son mortificate!*

*Degne figlie d'un Barone!*

*Via: silenzio ed attenzione.*

*State il sogno a meditar.*

*Mi sognai fra il fosco e il chiaro,*

*un bellissimo somaro.*

*Un somaro, ma solenne.*

*Quando a un tratto, che portento!*

*Su le spalle a cento a cento*

*gli spuntavano le penne*

*Ed in alto, fscit, volò!*

*Ed in cima a un campanile*

*come in trono si fermò.*

**TISBE**

*Não há tempo a perder.*

**CLORINDA**

*Vou contar as novidades ao pai*

**TISBE**

*Eu conto primeiro.*

**CLORINDA**

*Desculpa, mas eu sou a mais velha.*

**TISBE**

*Não, eu é que conto!*

**CLORINDA**

*É meu dever, vou acordá-lo.*

*Vem atrás.*

**TISBE**

*Não me passas à frente!*

**CLORINDA**

*Ele vem aí!*

**CENA II | CAVATINA****DON MAGNIFICO**

*Meus rebentozinhos!*

*Vocês são uma vergonha!*

*Vieram perturbar*

*um sonho magnífico...*

*Estão cheias de medo!*

*São filhas dignas de um barão.*

*Silêncio e atenção.*

*Meditem sobre o meu sonho.*

*Sonhei com um*

*belíssimo burro.*

*Mas um burro... solene!*

*Pois de repente...*

*Das costas, brotaram-lhe duas asas,*

*com centenas de penas*

*E para o céu... fiúu, voou!*

*E sentou-se, no topo de um campanário,*

*como num trono.*

*Si sentiano per di sotto  
le campane sdindonar.*

*Col ci ci, ciù ciù di botto mi faceste risvegliar.  
Ma d'un sogno sì intralciato ecco il simbolo  
spiegato.*

*La campana suona a festa?  
Allegrezza in casa è questa.  
Quelle penne? Siete voi. Quel gran volo?  
Plebe addio.*

*Resta l'asino di poi? Ma quell'asino son io.  
Chi vi guarda vede chiaro che il somaro è il  
genitor.*

*Fertilissima Regina l'una e l'altra diverrà;  
Ed il nonno una dozzina di nepoti  
abbraccierà.*

*Un Re piccolo di qua. Un Re bambolo di là.  
E la gloria mia sarà.*

## RECITATIVO

**CLORINDA**  
*Sappiate che fra poco...*

**TISBE**  
*Il Principe Ramiro...*

**CLORINDA**  
*Che son tre dì che nella deliziosa...*

**TISBE**  
*Vicina mezzo miglio venuto è ad abitar...*

**CLORINDA**  
*Sceglie una sposa...*

**TISBE**  
*Ci mandò ad invitar...*

**CLORINDA**  
*E fra momenti...*

**TISBE**  
*Arriverà per prenderci...*

Ouviam-se os sinos  
a repicar.

E depois, graças à vossa gritaria, eu acordei!  
Irei explicar o simbolismodeste sonho  
complicado:

O sino toca em festa?  
É a alegria em casa!  
As asas? São vocês! E o voo?  
O adeus à pobreza!

Só resta o burro... Ora o burro... Sou eu!  
Quem olhar para vocês, sabe logo que o  
burro é o pai!

Serão ambas rainhas férteis,  
e o avô abraçará dúzias de netos.

Um reizinho aqui, outro acolá...  
E a glória será minha!

## RECITATIVO

**CLORINDA**  
Daqui a pouco...

**TISBE**  
O Príncipe Ramiro...

**CLORINDA**  
Que veio há três dias...

**TISBE**  
Morar para perto...

**CLORINDA**  
Vai escolher uma esposa...

**TISBE**  
Mandou-nos convite...

**CLORINDA**  
E daqui a pouco...

**TISBE**  
Vem buscar-nos...

**CLORINDA**  
*E la scelta la più bella sarà...*

**DON MAGNIFICO**  
*Figlie, che dite! Quel principon! Quantunque  
io nol conosco... Sceglierà!.. v'invitò...  
Sposa... più bella! Io cado in svenimento...  
Cenerentola, presto. Portami il mio caffè.  
Viscere mie. Metà del mio palazzo è già  
crollata, e l'altra è in agonia. Fatevi onore.  
Mettiamoci un puntello. Figlie state in  
cervello. Parlate in punto e virgola. Per  
carità: pensate ad abbigliarvi;  
si tratta niente men che imprinciparvi.*

## SCENA TERZA | SCENA E DUETTO

**RAMIRO**  
*Tutto è deserto.  
Amici? Nessun risponde.  
In questa simulata sembianza le belle  
osserverò. Né viene alcuno?  
Eppur mi diè speranza il sapiente Alidoro,  
Che qui, saggia e vezzosa, degna di me  
trovar saprò la sposa.  
Sposarsi... e non amar!  
Legge tiranna, che nel fior de' miei giorni  
alla difficil scelta mi condanna.  
Cerchiam, vediamo.*

## SCENA QUARTA

**CENERENTOLA**  
*Una volta c'era... Ah! è fatta*

**RAMIRO**  
*Cos'è?*

**CENERENTOLA**  
*Che batticuore!*

**RAMIRO**  
*Forse un mostro son io!*

**CLORINDA**  
... para escolher a mais bela.

**DON MAGNIFICO**  
O quê? Um príncipaço...? Não sei quem é...  
mas não importa. Vai escolher...  
Convidou-nos!  
Esposa... a mais bela!  
Sinto-me a desmaiar.  
Minhas lindas entranhas! Metade do meu  
palácio já rui e resto está por um fio. Vamos  
por um ponto final nisto. Comportem-se...  
usem a cabeça... falem com vírgulas...  
e vistam-se! Temos de nos emprincipar!

## CENA III | CENA E DUETO

**RAMIRO**  
Está tudo deserto.  
Amigos! Ninguém responde.  
Assim disfarçado posso observar as raparigas.  
Não vem ninguém?  
No entanto, o Alidoro  
disse que aqui eu encontraria  
ma rapariga bondosa.  
Ter de casar... sem amar!  
Que lei absurda me condena  
a ter de escolher assim.  
Procuremos...

## CENA IV

**CINDERELA**  
Era uma... Ah, foi-se!

**RAMIRO**  
Desculpe.

**CINDERELA**  
O senhor assustou-me!

**RAMIRO**  
Talvez seja um monstro.

**CENERENTOLA**

*Sì... no, signore.*

**RAMIRO**

*Un soave non so che in quegl'occhi scintillò!*

**CENERENTOLA**

*Io vorrei saper perche  
il mio cor mi palpitò?*

**RAMIRO**

*Le direi... ma non ardisco.*

**CENERENTOLA**

*Parlar voglio, e taccio intanto.*

**CENERENTOLA E RAMIRO**

*Una grazia, un certo incanto  
par che brilli su quel viso!  
Quanto caro è quel sorriso.  
Scende all'alma e fa sperar.*

**RAMIRO**

*Del Baron le figlie io chiedo, dove son?  
Qui non le vedo.*

**CENERENTOLA**

*Stan di là nell'altre stanze. Or verranno.  
(Addio speranze.)*

**RAMIRO**

*Ma di grazia, voi chi siete?*

**CENERENTOLA**

*Io chi sono? Eh! non lo so.*

**RAMIRO**

*Nol sapete?*

**CENERENTOLA**

*Quasi no. Quel ch'è padre, non è padre...  
Onde poi le due sorelle...  
Era vedova mia madre...  
Ma fu madre ancor di quelle...  
Questo padre pien d'orgoglio...  
Sta' a vedere che m'imbroglio?  
Deh! scusate, perdonate alla mia semplicità.*

**CINDERELA**

*Sim... não, senhor.*

**RAMIRO**

*A gentileza brilha naqueles olhos!*

**CINDERELA**

*Porque é que  
o meu coração começou a bater assim?*

**RAMIRO**

*Vou dizer-lhe...mas não me atrevo...*

**CINDERELA**

*Quero falar...mas calo-me...*

**CINDERELA E RAMIRO**

*Um encanto  
brilha no seu rosto.  
Aquele sorriso  
aquece a alma e dá esperança.*

**RAMIRO**

*Onde estão as filhas do barão?*

**CINDERELA**

*Estão lá dentro. Vêm já.  
(Adeus, esperança.)*

**RAMIRO**

*E quem é você?*

**CINDERELA**

*Eu? Não sei...*

**RAMIRO**

*Não sabe?*

**CINDERELA**

*O que é pai, não é...  
depois as duas irmãs...  
A minha mãe era viúva...  
foi mãe também delas...  
Este pai orgulhoso... as irmãs...  
(Estou me a embrolhar toda.)  
Desculpe a minha simplicidade.*

**RAMIRO**

*Mi seduce,  
m'innamora quella sua semplicità.*

**CLORINDA E TISBE**

*Cenerentola... da me.*

**RAMIRO**

*Quante voci! che cos'è?*

**CENERENTOLA**

*A ponente ed a levante,  
a scirocco e a tramontana,  
Non ho calma un solo istante,  
tutto tocca a me.*

**RAMIRO**

*(Quell'accento, quel sembiante è una cosa  
sovrumana. Io mi perdo in quest'istante già  
più me non trovo in me.)*

**CENERENTOLA**

*Addio, signore. Vengo!  
(Ci lascio proprio il core; questo cor più  
mio non è.)*

**RAMIRO**

*(Che innocenza! che candore!  
M'invola proprio il core!  
Questo cor più mio non è.)*

**SCENA QUINTA | RECITATIVO****RAMIRO**

*Non so che dir.  
Come in sì rozze spoglie  
sì bel volto e gentil!  
Dandini intanto recitando da Principe...*

**DON MAGNIFICO**

*Domando un milion di perdoni.  
Dica: e Sua Altezza il Principe?*

**RAMIRO**

*Or ora arriva.*

**RAMIRO**

*Seduz-me...  
apaixona-me essa simplicidade*

**CLORINDA E TISBE (FORA DE CENA)**

*Cinderela, vem cá!*

**RAMIRO**

*Que vozes são estas?*

**CINDERELA**

*Trabalho do nascer  
ao pôr-do-sol.  
Não tenho paz,  
tudo sobra para mim.*

**RAMIRO**

*(Que beleza sobre-humana,  
estou perdido, já não sou eu.)*

**CINDERELA**

*Adeus. Já vou!  
(Deixo aqui o meu coração...)*

**RAMIRO**

*(Que inocência...)  
(O meu coração já não me pertence.)*

**CENA V | RECITATIVO****RAMIRO**

*Não sei o que dizer.  
Como uma aparência tão suja  
esconde algo tão belo?  
Entretanto, continuarei a disfarçar como é.*

**DON MAGNIFICO**

*Mil desculpas!  
E o Príncipe?*

**RAMIRO**

*Está a chegar.*

**DON MAGNIFICO**

*E quando?*

**RAMIRO**

*Tra tre minuti.*

**DON MAGNIFICO**

*Tre minuti! figlie! Sbrigatevi: che serve?*

*Le vado ad affrettar.*

*Scusi; per queste ragazze benedette,  
un secolo è un momento alla toelette.*

**RAMIRO**

*Che buffone! E Alidoro mio maestro  
sostien che in queste mura sta la bontà più  
pura! Basta basta, vedrem. Alle sue figlie  
convien che m'avvicini. Qual fragor!.. Non  
m'inganno. Ecco Dandini.*

**SCENA SESTA |  
CORO E CAVATINA****DANDINI**

*Come un'ape ne' giorni d'aprile  
va volando leggera e scherzosa;  
Corre al giglio, poi salta alla rosa,  
dolce un fiore a cercare per sé;  
Fra le belle m'aggio e rimiro;  
ne ho vedute già tante e poi tante  
Ma non trovo un giudizio, un sembiante,  
un boccone squisito per me.*

**CLORINDA**

*Prince!*

**TISBE**

*Sire...*

**CLORINDA E TISBE**

*Ma quanti favori!*

**DON MAGNIFICO**

*Che diluvio! che abisso di onori!*

**DANDINI**

*Nulla, nulla; Vezzosa; graziosa!*

**DON MAGNIFICO**

*Quando?*

**RAMIRO**

*Daqui a três minutos.*

**DON MAGNIFICO**

*Filhas, despachem-se!*

*De que vale... Vou lá apressá-las.*

*Desculpe. É que, quando elas se vestem,  
um segundo é um século.*

**RAMIRO**

*Que idiota!*

*Bem, o Alidoro insiste que aqui existe a  
bondade mais pura...*

*Vamos ver... Preciso de observar bem as  
filhas... Que será? Ah! Aí vem o Dandini.*

**CENA VI |  
CORO E CAVATINA****DANDINI**

*Como uma abelha em Abril  
voa leve e brincalhona, corre para o lírio,  
depois salta para a rosa,  
procurando para sio botão mais doce.  
Entre as belas raparigas ando e admiro;  
já vi tantas, mas não decidi  
qual é a mais bela...  
e a mais agradável para mim.*

**CLORINDA**

*Príncipe!*

**TISBE**

*Senhor...*

**CLORINDA E TISBE**

*Que gentil...*

**DON MAGNIFICO**

*Que dilúvio de salamaleques!*

**DANDINI**

*Não é nada... São encantadoras!*

*(Dico bene?)*

*Son tutte papà.*

**RAMIRO**

*(Bestia! attento! ti scosta; va' là.)*

**DANDINI**

*Per pietà, quelle ciglia abbassate.*

*Galoppando sen va la ragione,*

*E fra i colpi d'un doppio cannone*

*Spalancato è il mio core di già.*

*(Ma al finir della nostra commedia*

*Che tragedia qui nascer dovrà.)*

**CLORINDA E TISBE**

*(Ei mi guarda. Sospira, delira*

*Non v'è dubbio: è mio schiavo di già.)*

**RAMIRO**

*(Ah! perché qui non viene colei,*

*Con quell'aria di grazia e bontà?)*

**DON MAGNIFICO**

*(E già cotto, stracotto, spolpato*

*L'Eccellenza si cangia in Maestà.)*

**RECITATIVO E QUINTETTO****DANDINI**

*Allegriissimamente! che bei quadri!*

*Che bocchino! che ciglia!*

*Siete l'ottava e nona meraviglia.*

*Già tales patris talem filias.*

**CLORINDA**

*Grazie!*

**DON MAGNIFICO**

*Altezza delle Altezze!*

*Che dice? mi confonde. Debolezze.*

**DANDINI**

*Vere figure etrusche! (Dico bene?)*

**RAMIRO**

*(Cominci a dirle grosse.)*

*(Estou a sair-me bem?*

*São iguaizinhas ao pai...)*

**RAMIRO**

*(Idiota! Afasta-te... continua com o teu papel.)*

**DANDINI**

*Por favor, baixem os olhos,*

*senão vai-se o juízo...*

*são canhão duplo a abrir*

*uma brecha no meu coração.*

*(Mas no fim da nossa comédia*

*que tragédia irá nascer aqui.)*

**CLORINDA E TISBE**

*(Ele olha para mim e delira,*

*sem dúvida é já meu escravo.)*

**RAMIRO**

*(Ah! Por que não vem ela para cá,*

*com aquele ar de graça e bondade?)*

**DON MAGNIFICO**

*(E já cozido, bem cozido, desossado*

*A Excelência transforma-se em Majestade.)*

**RECITATIVO E QUINTETO****DANDINI**

*Que alegria... Que belo quadro!*

*Que lábios...que pestanas...*

*São a oitava... e a nona maravilhas.*

*Tal pai... tais filhas...*

**CLORINDA**

*Obrigada.*

**DON MAGNIFICO**

*Alteza das Altezas!*

*Não é preciso tanto...*

**DANDINI**

*São verdadeiras estátuas! (Disse bem?)*

**RAMIRO**

*(Começas a exagerar.)*

**DANDINI**

(Io recito da grande, e grande essendo,  
grandi le ho da sparar.)

**DON MAGNIFICO**

(Bel principotto!  
Che non vi fugga: attente.)

**DANDINI**

*Or dunque seguitando quel discorso che  
non ho cominciato; Dai miei lunghi viaggi  
ritornato e il mio papà trovato, che fra i  
quondam è capitombolato, e spirando ha  
ordinato che a vista qual cambiale io sia  
sposato, o son diseredato, fatto ho un invito  
a tutto il vicinato. E trovando un boccone  
delicato, per me l'ho destinato. Ho detto, ho  
detto, e adesso prendo fiato.*

**DON MAGNIFICO**

(Che eloquenza norcina!)

**CENERENTOLA**

(Ih, che bell'abito! E quell'altro mi guarda.)

**RAMIRO**

(Ecco colei! Mi ripalpita il cor.)

**DANDINI**

*Belle ragazze, ve vi degnate inciambellare il  
braccio ai nostri cavalieri, il legno è pronto.*

**CLORINDA**

*Andiamo.*

**TISBE**

*Papà Eccellenza, non tardate a venir.*

**DON MAGNIFICO**

*Che fai tu qui?  
Il cappello e il bastone.*

**CENERENTOLA**

*Eh... Signor sì.*

**DON MAGNIFICO**

*Ma lasciami.*

**DANDINI**

*(Um grande papel  
exige grandes falas.)*

**DON MAGNIFICO**

*(Belo príncipote!  
Não o deixem escapar.)*

**DANDINI**

Continuando com o que ainda não comecei;  
Ao regressar de viagem,  
encontrei o meu pai a morrer  
Que me diz: “se não casares, serás deserdado.”  
Convidei potenciais noivas para uma festa.  
Para encontrar petisco delicioso para mim.  
Já disse tudo, agora respiro.

**DON MAGNIFICO**

*(Que eloquência talhante!)*

**CINDERELA**

*(Que linda roupa!.. E o outro olha para mim.)*

**RAMIRO**

*(É ela!)*

**DANDINI**

Meninas, o carro está à espera.

**CLORINDA**

Vamos.

**TISBE**

Pai... Excelência! Não demore.

**DON MAGNIFICO**

O que fazes aqui?  
Traz-me o chapéu e a bengala.

**CINDERELA**

Sim, senhor.

**DOM MAGNÍFICO**

*(Larga-me!)*

**RAMIRO**

(La sgrida?)

**CENERENTOLA**

*Sentite.*

**DON MAGNIFICO**

*Il tempo vola.*

**RAMIRO**

(Che vorrà?)

**DON MAGNIFICO**

*Vuoi lasciarmi?*

**CENERENTOLA**

*Una parola.*

**QUINTETTO**

*Signore, una parola:  
In casa di quel Principe un'ora, un'ora sola,  
portatemi a ballar.*

**DON MAGNIFICO**

*Ih! Ih! Ih!*

**DANDINI**

*Cos'è?*

**DON MAGNIFICO**

*La bella Venere!*

**DANDINI**

*Qui fa la statua?*

**RAMIRO**

*Silenzio, ed osserviamo.*

**DON MAGNIFICO**

*Vezzosa! Pomposetta! Sguaiata!  
Cova-cenere! Lasciami, deggio andar.*

**DANDINI**

*Ma andiamo o non andiamo!*

**RAMIRO**

*Mi sento lacerar.*

**RAMIRO**

Está a gritar com ela?

**CINDERELA**

*(Oiça...)*

**DON MAGNIFICO**

*(Tenho de ir!)*

**RAMIRO**

O que querará ela?

**DON MAGNIFICO**

*(Vais largar-me?)*

**CINDERELA**

*(Ouça-me!) Uma palavra.*

**QUINTETO**

Senhor, uma palavra...  
Leve-me a dançar no Il Principe...  
Apenas uma hora!

**DON MAGNIFICO**

*Ih! Ih! Ih!*

**DANDINI**

Que se passa?

**DON MAGNIFICO**

A candidata a Miss Vénus!

**DANDINI**

Estás a fazer de estátua?

**RAMIRO**

Silêncio, vamos observar.

**DON MAGNIFICO**

Arrogante! Presunçosa!  
Deixa-me, tenho de ir.

**DANDINI**

Vamos ou não?

**RAMIRO**

Estou a ferver.

**CENERENTOLA**

*Ma una mezz'ora... un quarto.*

**DON MAGNIFICO**

*Ma lasciami o ti stritolo.*

**RAMIRO E DANDINI**

*Fermate.*

**DON MAGNIFICO**

*Serenissima! (Ma vattene.)*

*Altezzissima! Servaccia ignorantissima!*

**RAMIRO E DANDINI**

*Serva?*

**CENERENTOLA**

*Cioè...*

**DON MAGNIFICO**

*Vilissima. D'un'estraزيون bassissima,  
vuol far la sufficiente,  
La cara, l'avvenente, e non è buona a niente.  
Va' in camera la polvere a spazzar.*

**RAMIRO**

*Or ora la mia collera non posso più frenar.*

**DANDINI**

*Ma caro Don Magnifico  
via, non la strapazzar.*

**CENERENTOLA**

*Sempre fra la cenere  
sempre dovrò restar?  
Signori, persuadetelo;  
portatemi a ballar.*

**MODERATO****ALIDORO**

*Qui nel mio códice delle zitelle  
Con Don Magnifico stan tre sorelle.  
Or che va il Principe la sposa a scegliere,  
La terza figlia io vi domando.*

**CINDERELA**

*Meia hora... um quarto...*

**DON MAGNIFICO**

*Deixa-me ou esmago-te!*

**RAMIRO E DANDINI**

*Pare!*

**DON MAGNIFICO**

*Sereníssimo! (Vai-te embora!)*

*Altíssimo! Uma criada ignorante.*

**RAMIRO E DANDINI**

*Criada?*

**CINDERELA**

*Quer dizer...*

**DON MAGNIFICO**

*Uma ordinária. Sem educação nenhuma.  
Quer se armar em importante.  
É uma coitada que não serve para nada.  
Vai limpar o pó!*

**RAMIRO**

*Não consigo conter a raiva*

**DANDINI**

*Por favor,  
não a maltrate.*

**CINDERELA**

*Terei de ficar eternamente  
entre as cinzas?  
Senhores, convençam-no,  
deixem-me ir dançar.*

**MODERADO****ALIDORO**

*No registo civil  
diz que Magnífico tem três filhas solteiras.  
Para o Príncipe poder escolher devidamente  
precisamos de convidar também a terceira  
filha.*

**DON MAGNIFICO**

*Che terza figlia  
mi va figliando?*

**ALIDORO**

*Terza sorella...*

**DON MAGNIFICO**

*Ella... morì...*

**ALIDORO**

*Eppur nel códice non v'è così.*

**CENERENTOLA**

*(Di me parlano.) No, non morì.*

**DON MAGNIFICO**

*Stà' zitta lì.*

**ALIDORO**

*Guardate qui!*

**DON MAGNIFICO**

*Se tu respiri, ti scanno qui.*

**RAMIRO, DANDINI E ALIDORO**

*Dunque morì?*

**DON MAGNIFICO**

*Altezza sì.*

**TUTTI**

*Nel volto estático di questo e quello  
Si legge il vórtice del lor cervello,  
Che ondeggia e dubita e incerto sta.*

**DON MAGNIFICO**

*Se tu più mormori solo una sillaba  
Un cimiterio qui si farà.*

**CENERENTOLA**

*Deh soccorrete mi, non lasciatemi,  
Di me, misera che mai sarà?*

**RAMIRO**

*Via consolatevi. Signor lasciatela.  
(Già la mia fúria crescendo va.)*

**DON MAGNIFICO**

*Que terceira filha?!  
Agora faz-me você as filhas?*

**ALIDORO**

*A terceira irmã...*

**DON MAGNIFICO**

*Ela... morreu.*

**ALIDORO**

*Mas o registo não diz isso.*

**CINDERELA**

*(Falam de mim.) Não, não morri...*

**DON MAGNIFICO**

*Cala-te aí.*

**ALIDORO**

*Vejam isto!*

**DON MAGNIFICO**

*Se respirares, mato-te aqui mesmo.*

**RAMIRO, DANDINI E ALIDORO**

*Ela morreu?*

**DON MAGNIFICO**

*Alteza... sim, morreu.*

**TODOS**

*No rosto extático deste e daquele  
Lê-se o turbilhão do seu cérebro,  
Que oscila e duvida e incerto está.*

**DON MAGNIFICO**

*Se dizes uma palavra, mato-te.*

**CINDERELA**

*Ajudem-me!*

**RAMIRO**

*(Que fúria!)*

**ALIDORO**

*Via meno strepito: fate silenzio.  
O qualche scandalo qui nascerà.*

## SCENA OTTAVA | RECITATIVO

**RAMIRO**

*(Esamina, disvela,  
e fedelmente tutto mi narrerai.)*

**DANDINI**

*Eseguite trotando il cenno mio.  
Udiste?*

**RAMIRO**

*Udii.*

**DANDINI**

*Fido vassallo, addio.*

## SCENA NONA | RECITATIVO

**DANDINI**

*Ora sono da voi. Scommetterei che siete fatte  
al torno e che il guercetto amore è stato il  
tornitore.*

**CLORINDA**

*Con permesso: la maggiore son io,  
onde la prego darmi la preferenza.*

**TISBE**

*Con sua buona licenza la minore son io.  
M'inviechierò più tardi.*

**CLORINDA**

*Scusi. Quella è fanciulla.  
Proprio non sa di nulla.*

**TISBE**

*Permetta. Quella è un'acqua senza sale,  
non fa né ben né male.*

**CLORINDA**

*Di grazia. I dritti miei la prego bilanciar.*

**ALIDORO**

*Silêncio,  
parem com o alarido!*

## CENA VIII | RECITATIVO

**RAMIRO**

*Testa-as bem,  
depois, conta-me tudo.*

**DANDINI**

*Cumpra a trote as minhas ordens.  
Ouviste criado?*

**RAMIRO**

*Ouvi.*

**DANDINI**

*Então desaparece. Leal vassalo... Podes ir.*

## CENA IX | RECITATIVO

**DANDINI**

*Agora sou todo vosso.  
Aposto que foi o deus do amor  
que vos esculpiu*

**CLORINDA**

*Com licença: sou a mais madura,  
dê-me a sua preferência.*

**TISBE**

*Desculpe: eu sou a mais nova,  
ficarei velha mais tarde.*

**CLORINDA**

*Perdão!  
Esta é uma criança, não sabe nada...*

**TISBE**

*Por favor! Você é água sem sal,  
não faz bem, nem mal.*

**CLORINDA**

*Atenção, eu tenho direitos.*

**TISBE**

*Perdoni. Veda, io non tengo rossetto.*

**CLORINDA**

*Ascolti. Quel suo bianco è di bianchetto.*

**TISBE**

*Senta...*

**CLORINDA**

*Mi favorisca...*

**DANDINI**

*Anime belle! Mi volete spaccar?  
Non dubitate. Ho due occhi reali e non  
adopro occhiali fidati pur di me, mio caro  
oggetto. per te sola mi batte il core in petto.*

**TISBE**

*M'inchino a Vostr'Altezza.*

**CLORINDA**

*Anzi all'Altezza Vostra.*

**TISBE**

*Verrò a portarle qualche memoriale.*

**CLORINDA**

*Lectum.*

**TISBE**

*Ce la vedremo.*

**CLORINDA**

*Forse sì, forse no.*

**TISBE**

*Poter del mondo!*

**CLORINDA**

*Le faccio riverenza!*

**TISBE**

*Oh! mi sprofondo!*

**TISBE**

*Eu não preciso de make-up.*

**CLORINDA**

*Ah então é cal que tem na pele!*

**TISBE**

*Oiça...*

**CLORINDA**

*Olhe pra mim...*

**DANDINI**

*Querem partir-me em dois?  
(Tenho dois olhos reais  
que não precisam de óculos.)  
(Acredita: o meu coração só bate por ti.)*

**TISBE**

*Curvo-me a Vossa Alteza...*

**CLORINDA**

*E eu ainda mais...*

**TISBE**

*Em breve será meu marido.*

**CLORINDA**

*Lectum.*

**TISBE**

*Veremos.*

**CLORINDA**

*Talvez sim, talvez não.*

**TISBE**

*O poder do mundo!*

**CLORINDA**

*A vénia...*

**TISBE**

*Até ao chão!*

## SCENA UNDICESIMA | DUETTO E FINALE PRIMO

**RAMIRO**

*Zitto zitto, piano piano;  
senza strepito e rumore:  
Delle due qual è l'umore?  
Esattezza e verità.*

**DANDINI**

*Sotto voce a mezzo tuono;  
in estrema confidenza:  
Sono un misto d'insolenza,  
di capriccio e vanità.*

**RAMIRO**

*E Alidoro mi dicea  
che una figlia del Barone...*

**DANDINI**

*Eh! il maestro ha un gran testone.  
Oca eguale non si dà.  
Son due vere banderuole... ma convien  
dissimular.*

**RAMIRO**

*Se le sposi pur chi vuole...  
Seguitiamo a recitar.*

## SCENA DODICESIMA

**CLORINDA E TISBE**

*Principino dove state?  
Perché mi abbandonate?  
Mi farete disperar.*

**CLORINDA**

*Io vi voglio...*

**TISBE**

*Vi vogl'io...*

**DANDINI**

*Ma non diamo in bagattelle.  
Maritarsi a due sorelle  
Tutte insieme non si può! Una sposo.*

## CENA XI | DUETO E PRIMEIRO FINAL

**RAMIRO**

*Silêncio e devagar:  
sem alarido nem barulho.  
Diz-me como são as duas irmãs,  
quero precisão e verdade.*

**DANDINI**

*Com voz baixa e moderada,  
em confiança digo:  
São uma mistura de lata,  
capricho e vaidade.*

**RAMIRO**

*E o Alidoro elogiou  
as filhas do Barão...*

**DANDINI**

*Ele tem uma grande cabeça,  
mas tolo igual não há.*

**RAMIRO**

*Quem quiser, que case com elas.  
Mas continuemos com o disfarce.*

## CENA XII

**CLORINDA E TISBE**

*Principino, onde estás?  
Porque é que me abandonaste?  
Fazes-me desesperar!*

**CLORINDA**

*Eu quero-te...*

**TISBE**

*Quero-te mais...*

**DANDINI**

*Chega de tolices.  
Não me posso casar com as duas.  
Eu caso com uma.*

**CLORINDA E TISBE**

*E l'altra?..*

**DANDINI**

*E l'altra... All'amico la darò.*

**CLORINDA E TISBE**

*No, un scudiero! oibò!*

**RAMIRO**

*Sarò docile, amoroso, tenerissimo di cuore.*

**CLORINDA E TISBE**

*Un scudiero! No signore. Questo no.*

**CLORINDA**

*Con un'anima plebèa!*

**TISBE**

*Con un'aria dozzinale!*

**CLORINDA E TISBE**

*Mi fa male, solamente a immaginar.*

**RAMIRO E DANDINI**

*La scenetta è originale  
veramente da contar.*

## SCENA TREDICESIMA

**RAMIRO E DANDINI**

*Sapientissimo Alidoro, questo strepito cos'è?*

**ALIDORO**

*Dama incognita qua vien.  
Sopra il volto un velo tien.*

**CLORINDA E TISBE**

*Una dama!*

**ALIDORO**

*Signor sì.*

**CLORINDA, TISBE, RAMIRO E DANDINI**

*Ma chi è?*

**ALIDORO**

*Nol palesò.*

**CLORINDA E TISBE**

*E a outra?*

**DANDINI**

*E a outra... E a outra...*

**CLORINDA E TISBE**

*Um empregado, não! Cruzes!*

**RAMIRO**

*Serei dócil e amoroso...*

**CLORINDA E TISBE**

*Um empregado, nem pensar!*

**CLORINDA**

*Com uma alma de labrego!*

**TISBE**

*E um ar pindérico!*

**CLORINDA E TISBE**

*Até me dói, só de imaginar!*

**RAMIRO E DANDINI**

*Ora aqui está uma cena  
digna de ser contada!*

## CENA XIII

**RAMIRO E DANDINI**

*Alidoro, que alvoroço é este?*

**ALIDORO**

*Chegou uma dama incógnita  
com um véu a cobrir-lhe o rosto.*

**CLORINDA E TISBE**

*Uma dama?!*

**ALIDORO**

*Sim.*

**CLORINDA, TISBE, RAMIRO E DANDINI**

*Mas quem é?*

**ALIDORO**

*Não disse.*

**CLORINDA E TISBE**

*Sarà bella?*

**ALIDORO**

*Sì e no.*

**RAMIRO E DANDINI**

*Chi sarà?*

**ALIDORO**

*Ma non si sa.*

**CLORINDA**

*Non parlò?*

**ALIDORO**

*Signora no.*

**TISBE**

*E qui vien?*

**ALIDORO**

*Chi sa perché?*

**TUTTI**

*Chi sarà? Chi è? Perché?*

*Non si sa. Si vedrà.*

**CLORINDA E TISBE**

*(Gelosia già già mi lacera,  
già il cervel più in me non è.)*

**ALIDORO**

*(Gelosia già già le rosica,  
più il cervello in lor non è.)*

**RAMIRO**

*(Un ignoto arcano palpito  
ora m'agita, perché?)*

**DANDINI**

*(Diventato son di zucchero:  
Quante mosche intorno a me.)*

**CLORINDA E TISBE**

*É bela?*

**ALIDORO**

*Sim e não.*

**RAMIRO E DANDINI**

*Quem será?*

**ALIDORO**

*Ninguém sabe.*

**CLORINDA**

*Ela não falou?*

**ALIDORO**

*Não.*

**TISBE**

*E o que quer?*

**ALIDORO**

*Ninguém sabe.*

**TODOS**

*Quem será? Quem é? Porquê?*

*Não se sabe, vamos ver.*

**CLORINDA E TISBE**

*(O ciúme já dá cabo de mim,  
estou a perder o juízo.)*

**ALIDORO**

*O ciúme já as corrói,  
estão a perder o juízo.)*

**RAMIRO**

*(Sinto o coração a bater forte,  
porque será?)*

**DANDINI**

*(Parece que sou de açúcar,  
é só moscas à minha volta!)*

**SCENA QUATTORDICESIMA****CENERENTOLA**

*Sprezzo quei don  
che versa fortuna capricciosa.  
M'offra chi mi vuol sposa,  
rispetto, amor, bontà.*

**RAMIRO**

*(Di quella voce il suono  
ignoto al cor non scende;  
Perché la speme accende?  
Di me maggior mi fa.)*

**DANDINI**

*Begli occhi che dal velo  
vibrate un raggio acuto,  
Svelatevi un minuto  
almen per civiltà.*

**CLORINDA E TISBE**

*(Vedremo il gran miracolo di questa rarità.)  
(Parlar - pensar - vorrei. Parlar - pensar -  
non so. Questo è un inganno o dei!  
Quel volto mi atterrò.)*

**RAMIRO**

*(Parlar - pensar - vorrei. Parlar - pensar - non  
so. Questo è un incanto, o dei!  
Quel volto mi atterrò.)*

**CENERENTOLA**

*(Parlar - pensar - vorrei. Parlar - pensar -  
non so. Questo è un incanto, o dei!  
Quel volto mi atterrò.)*

**SCENA ULTIMA****DON MAGNIFICO**

*Signor...  
Altezza in tavola...  
Che... co... chi... sì...  
che bestia!  
Quando si dice i simili!  
Non sembra Cenerentola?*

**CENA XIV****CINDERELA**

*Dispenso as riquezas  
Que a sorte dá a alguns.  
Quem me quiser...que me dê amor,  
bondade e respeito.*

**RAMIRO**

*(Parece que reconheço esta voz...  
ela enche-me de esperança.)*

**DANDINI**

*Esses olhos por trás do véu,  
mandam raios que até cegam  
Mostre-os só um bocadinho...  
Ao menos por educação.*

**CLORINDA E TISBE**

*(Veremos o grande milagre desta raridade.)  
(Não sei o que dizer ou o que pensar.  
Isto é um engano, ó deuses!  
Este rosto deixou-me sem palavras.)*

**RAMIRO**

*(Falar... pensar... eu queria.  
Mas não consigo...)*

**CINDERELA**

*(Será feitiço?... aquele rosto  
faz-me lembrar alguém.)*

**ÚLTIMA CENA****DON MAGNIFICO**

*Senhor...  
Alteza! Vamos jantar...  
O quê? Como? Quem?  
Estou parvo!  
Mas que semelhança!  
Não se parece com a Cinderela?*

**CLORINDA E TISBE**

*Pareva ancora a noi,  
ma a riguardarla poi...  
La nostra è goffa e attratta,  
questa è un po' più ben fatta;  
Ma poi non è una venere da farci spaventar.*

**DON MAGNIFICO**

*Quella sta nella cenere;  
ha stracci sol per abiti.*

**CENERENTOLA E ALIDORO**

*(Il vecchio guarda e dubita.)*

**RAMIRO**

*(Mi guarda, e par che palpiti.)*

**DANDINI**

*Ma non facciam le statue,  
patisce l'individuo:  
Andiamo presto in tavola, poi balleremo il  
Taice,  
E quindi la bellissima con me s'ha da sposar.*

**TUTTI**

*Andiamo a tavola. Si voli a giubilar.*

**DANDINI**

*Oggi che fo da Principe per quattro io vuo'  
mangiar.*

**CLORINDA E TISBE**

*Também nos pareceu.  
Mas a nossa é desajeitada.  
Esta é um pouco mais jeitosa.  
Mas não é uma beleza  
de cair para o lado.*

**DON MAGNIFICO**

*A Cinderela está em casa  
e só tem roupa suja.*

**CINDERELA E ALIDORO**

*(O velho desconfia.)*

**RAMIRO**

*(O meu coração disparou.)*

**DANDINI**

*Vá, toca a mexer!  
O estômago já ronca...  
Vamos comer e dançar.  
Depois, eu caso-me com alguém.*

**TODOS**

*Vamos, que a festa comece!*

**DANDINI**

*Como hoje sou “o príncipe”,  
vou me empanturrar por quatro!*

**STRETTA DEL FINALE PRIMO****TUTTI**

*Mi par d'essere sognando  
fra giardini e fra boschetti;  
I ruscelli sussurrando,  
gorgheggiando gli augelletti,  
In un mare di delizie  
fanno l'anima nuotar.  
Ma ho timor che sotto terra  
Piano piano a poco a poco,  
si sviluppi un certo foco.  
E improvviso a tutti ignoto,  
balzi fuori un terremoto,  
Che crollando, strepitando,  
fracassando, sconvolgendo  
Poi mi venga a risvegliar.  
E ho paura che il mio sogno  
vada in fumo a dileguar.*

**ATTO SECONDO****SEGUNDO ATO****SCENA PRIMA****DON MAGNIFICO**

*Mi par che quei birbante ridessero di noi  
sotto-cappotto. Corpo del mosto cotto, fo un  
cavaliericidio.*

**TISBE**

*Papà, non v'inquietate.*

**DON MAGNIFICO**

*Ho nella testa quattro mila pensieri. Ci  
mancava quella madama anonima.*

**CLORINDA**

*E credete che del Principe il core ci contrasti?  
Somiglia Cenerentola e vi basti.*

**RESUMO DO PRIMEIRO ATO****TODOS**

*Parece que estou a sonhar,  
entre jardins e arvoredos;  
Os riachos a murmurar,  
Os passarinhos a cantar...  
Num mar de felicidade,  
a minha alma flutua.  
Mas tenho medo que,  
lá em baixo,  
comece um fogo a aquecer.  
E, de repente, sem avisar,  
um terramoto aconteça,  
que desabando, estrondando  
e devastando  
me venha acordar.  
Tenho medo que o meu sonho  
se esfume no ar.*

**CENA I****DON MAGNIFICO**

*Acho que vi pessoas a rir  
nas nossas costas.  
Ainda vou desfazer alguém em pedaços.*

**TISBE**

*Papá, não se enerve.*

**DON MAGNIFICO**

*Tenho tanta coisa pra pensar,  
só me faltava aquela anónima.*

**CLORINDA**

*E porque o príncipe a escolheria  
em vez de nós?*

**DON MAGNIFICO**

*Somiglia tanto e tanto che son due gocce d'acqua. Ma tu sai che tempesta mi piomberebbe addosso, se scuopre alcun come ho dilapidato il patrimonio suo! Per abbigliarvi, al verde l'ho ridotto. È diventato un vero sacco d'ossa. Ah se si scopre, avrei trovato il resto del carlino.*

**CLORINDA**

*E paventar potete a noi vicino?*

**DON MAGNIFICO**

*Vi son buone speranze?*

**CLORINDA**

*Niente niente.*

**TISBE**

*Posso dir ch'è certezza.*

**CLORINDA**

*Io quasi potrei dar delle cariche.*

**TISBE**

*In segreto mi ha detto: "anima mia" ha fatto un gran sospiro, è andato via.*

**CLORINDA**

*Un sospiro cos'è? Quando mi vede subito ride.*

**DON MAGNIFICO**

*Dunque qui sospira, e qui ride.*

**DON MAGNIFICO**

*Giocato ho un ambo e vincerò l'eletto. Da voi due non si scappa; C'intenderem fra noi; Viscere mie, mi raccomando a voi.*

**DON MAGNIFICO**

Ela parece-se com a Cinderela... É só isso. São duas gotas de água. Mas tu sabes o que aconteceria... se alguém descobrisse como queimei a herança dela. Para vos vestir, eu reduzi-a à miséria. Tornou-se num saco de ossos. Se alguém descobre, estou perdido.

**CLORINDA**

Não se preocupe, nós estamos ao seu lado.

**DON MAGNIFICO**

Como está a correr?

**CLORINDA**

Nada, nada.

**TISBE**

É quase certo que serei eu.

**CLORINDA**

Eu já quase me vejo a mandar nisto tudo.

**TISBE**

Em segredo ele disse-me "meu amor"... suspirou e saiu.

**CLORINDA**

Um suspiro?! Ele quando me vê põe-se logo a rir!

**DON MAGNIFICO**

Então, ele com uma suspira, e com a outra, ri-se.

**DON MAGNIFICO**

Apostei num par. Sairei sempre vencedor. De vocês ele não se escapa. Estamos entendidos!

**SCENA SECONDA |  
RECITATIVO SCENA ED ARIA****RAMIRO**

*Questa bella incógnita con quella somiglianza all'infelice, che mi colpì stamane mi va destando in petto certa ignota premura... Anche Dandini mi sembra innamorato. Eccoli: udirli or qui potrò celato.*

**DANDINI**

*Ma non fuggir, per bacco! Quattro volte mi hai fatto misurar la galleria.*

**Cenerentola**

*O mutate linguaggio, o vado via.*

**DANDINI**

*Ma che? Il parlar d'amore è forse una stoccata!*

**CENERENTOLA**

*Ma io d'un altro sono innamorata!*

**DANDINI**

*E me lo dici in faccia?*

**CENERENTOLA**

*Ah! mio signore, deh! non andate in collera col mio labbro sincero.*

**DANDINI**

*Ed ami?*

**CENERENTOLA**

*Scusi...*

**DANDINI**

*Ed ami?*

**CENERENTOLA**

*Il suo scudiero.*

**RAMIRO**

*Oh gioia! anima mia!*

**CENA II |  
RECITATIVO, CENA E ÁRIA****RAMIRO**

Esta desconhecida é tão parecida com a rapariga desta manhã, Até o Dandini parece apaixonado. Aí vem eles... Aqui posso ouvi-los escondido.

**DANDINI**

Não fuja! Estou farto de andar às voltas...

**CINDERELA**

Mude de assunto, senão vou-me embora.

**DANDINI**

Porquê? Falar de amor é por acaso um insulto?

**CINDERELA**

Mas se eu estou apaixonada por outro.

**DANDINI**

E diz-me isso na cara?

**CINDERELA**

Não se zangue comigo, só estou a ser sincera.

**DANDINI**

E ama?

**CINDERELA**

Desculpe?

**DANDINI**

Você ama?...

**CINDERELA**

O seu empregado.

**RAMIRO**

Que alegria! Meu amor!

**ALIDORO**

*(Va a meravigliarla!)*

**RAMIRO**

*Ma il grado e la ricchezza non seduce il tuo core?*

**CENERENTOLA**

*Mio fasto è la virtù,  
ricchezza è amore.*

**RAMIRO**

*Dunque saresti mia?*

**CENERENTOLA**

*Piano, tu devi pria ricercarmi, conoscermi,  
vedermi, esaminar la mia fortuna.*

**RAMIRO**

*Io teco, cara, verrò volando.*

**CENERENTOLA**

*Fermati: non seguirmi. Io tel comando.*

**RAMIRO**

*E come dunque?*

**CENERENTOLA**

*Tieni. Cercami; e alla mia destra  
il compagno vedrai.  
E allor... Se non ti spiaccio...  
allor m'avrai.*

**RAMIRO**

*Dandini, che ne dici?*

**DANDINI**

*Dico che da Principe  
sono passato a far da testimonia.*

**RAMIRO**

*E allor... se non ti spiaccio... allor m'avrai.  
Quali enigmi son questi? Mio sapiente  
venerato Maestro. Il cor m'ingombra  
misterioso amore. Che far degg'io?*

**ALIDORO**

*(Está a correr na perfeição.)*

**RAMIRO**

*Mas a riqueza  
não te interessa?*

**CINDERELA**

*Chega-me a virtude.  
Para mim, a riqueza é o amor.*

**RAMIRO**

*Então, serás minha?*

**CINDERELA**

*Calma! Primeiro tens de me conhecer,  
ver quem sou verdadeiramente.*

**RAMIRO**

*Vou já, a voar.*

**CINDERELA**

*Por favor pára. Não me vais seguir.*

**RAMIRO**

*O que faço então?*

**CINDERELA**

*Toma. Procura-me. No meu pulso  
encontrarás uma igual a esta.  
E se continuares a querer-me,  
então aí poderemos estar juntos.*

**RAMIRO**

*Dandini, o que achas?*

**DANDINI**

*Digo que passei de príncipe  
a testemunha.*

**RAMIRO**

*“se continuares a querer-me,  
então aí poderemos estar juntos”  
Que enigma é este?  
Amigo, o meu coração  
enche-se de um amor misterioso.  
Que faço?*

**ALIDORO**

*Quel che consiglia il core*

**RAMIRO**

*Principe non sei più:  
di tante sciocche si vuoti il mio palazzo.  
Olà miei fidi sia pronto il nostro cocchio, e  
fra momenti...  
Così potessi aver l'ali dei venti.  
Sì, ritrovarla io giuro.  
Amore, amor mi muove:  
Se fosse in grembo a Giove, io la ritroverò.  
Pegno adorato e caro  
che mi lusinghi almeno.  
Come al labbro e al seno, come ti stringerò!*

**RAMIRO**

*Noi voleremo, domanderemo, ricercheremo,  
ritroveremo.  
Dolce speranza, freddo timore dentro al mio  
cuore stanno a pugnare.  
Amore, amore m'hai da guidar!*

## **SCENA TERZA | RECITATIVO E DUETTO**

**DANDINI**

*Ma dunque io sono un ex?  
Dal tutto al niente precipito in un tratto?  
Veramente ci ho fatto una bella figura!*

**DON MAGNIFICO**

*Scusi la mia premura... Ma quelle due  
ragazze stan con la febbre a freddo. Si  
potrebbe sollecitar la scelta.*

**DANDINI**

*E fatta, amico.*

**DON MAGNIFICO**

*È fatta! Per pietà!  
Dite, parlate: ei miei germogli...  
In queste stanze a vegetar verranno?*

**ALIDORO**

*O que o coração te disser.*

**RAMIRO**

*Já não és mais príncipe.  
Expulsem aquelas idiotas daqui.  
Preparem o carro, dentro de instantes,  
partimos.  
Juro que a encontrarei,  
é o amor que me guiará.  
E seja onde for, hei de a encontrar.  
A pulseira que ela me deu  
renova as minhas esperanças.  
Irei apertá-la contra  
os meus lábios e o meu peito.*

**RAMIRO**

*Vamos voar, perguntar,  
procurar, encontrar...  
A esperança e o medo  
lutam dentro do meu coração.  
Mas o amor irá guiar-me!*

## **CENA III | RECITATIVO E DUETTO**

**DANDINI**

*Agora sou um ex-príncipe?  
Caio de repente do tudo para o nada?  
Realmente, que figura eu fiz!*

**DON MAGNIFICO**

*Desculpe a pressa,  
mas as duas raparigas estão em pulgas.  
Talvez pudesse apressar a sua escolha.*

**DANDINI**

*Está feita, meu amigo.*

**DON MAGNIFICO**

*Está feita!  
Por amor de Deus, diga... fale...  
As minhas florzinhas... florescerão aqui?*

**DANDINI**

*Tutti poi lo sapranno. Per ora è un gran segreto.*

**DON MAGNIFICO**

*E quale? Clorindina o Tisbetta?*

**DANDINI**

*Non abbiate tal fretta.*

**DON MAGNIFICO**

*Presto, per carità.*

**DANDINI**

*Voi sentirete un caso assai bizzarro.*

**DON MAGNIFICO**

*(Che volesse maritarsi con me!)*

**DANDINI**

*Mi raccomando.*

**DON MAGNIFICO**

*Ma si lasci servir.*

**DANDINI**

*Sia sigillato quanto ora  
udrete dalla bocca mia.*

**DON MAGNIFICO**

*Io tengo in corpo una segreteria.*

## **DUETTO**

**DANDINI**

*Un segreto d'importanza, un arcano  
interessante io vi devo palesar.  
È una cosa stravagante, vi farà strasecolar.*

**DON MAGNIFICO**

*Senza battere le ciglia,  
senza manco trarre  
il fiato io mi pongo ad ascoltare.  
Starò qui petrificato ogni sillaba a contar.*

**DANDINI**

*Em breve todos irão saber.  
Por enquanto, é segredo.*

**DON MAGNIFICO**

*Qual é? A Clorindina, ou a Tisbetta?*

**DANDINI**

*Não tenha pressa.*

**DON MAGNIFICO**

*Diga, por favor.*

**DANDINI**

*Vai ouvir uma história bastante... bizarra.*

**DON MAGNIFICO**

*(Será que ele quer casar-se comigo?)*

**DANDINI**

*Por favor.*

**DON MAGNIFICO**

*Estou ao seu dispor.*

**DANDINI**

*O que vai ouvir,  
tem de ficar em segredo.*

**DON MAGNIFICO**

*Sou um túmulo.*

## **DUETO**

**DANDINI**

*É um segredo importante,  
um mistério interessante.  
É algo extravagante. Vai ficar boquiaberto.*

**DON MAGNIFICO**

*Sem pestanejar, sem respirar,  
ponho-me a ouvir.  
Ficarei aqui petrificado...  
... a contar cada sílaba.*

**DANDINI**

*Uomo saggio e stagionato  
sempre meglio ci consiglia.  
Se sposassi una sua figlia,  
come mai l'ho da trattar?*

**DON MAGNIFICO**

*(Consiglier son già stampato.)  
Ma che eccesso di clemenza!  
Mi stia dunque Sua Eccellenza... Bestia!..  
Altezza, ad ascoltare.  
Abbia sempre pronti in sala  
trenta servi in piena gala,  
Due staffieri, sei cocchieri,  
tre portieri, due braccieri,  
Cento sedici cavalli, duchi,  
conti e marescialli  
A dozzine convitati, pranzi sempre coi gelati  
Poi carrozze, poi bombè, ed innanzi colle  
fiaccole  
Per lo meno sei lacché.*

**DANDINI**

*Vi rispondo senza arcani  
che noi siamo assai lontani;  
Io non uso far de' pranzi;  
mangio sempre degli avanzi.  
Non m'accosto a' gran signori,  
tratto sempre servitori.  
Me ne vado sempre a piè*

**DON MAGNIFICO**

*Non corbella?*

**DANDINI**

*Gliel prometto.*

**DON MAGNIFICO**

*Questo dunque?*

**DANDINI**

*Um homem sábio e experiente  
aconselha-nos sempre melhor:  
Se eu casasse com uma das suas filhas,  
como a deveria tratar?*

**DON MAGNIFICO**

*Já me acha um conselheiro!  
Mas que gentileza...  
Excelência... Alteza...  
fique pois a ouvir.  
Devemos ter à disposição  
33 criados em traje de gala,  
duas cavaliças, seis cocheiros,  
três porteiros, dois ajudantes,  
116 cavalos, duques,  
condes e marechais,  
dezenas de convidados,  
almoços com gelados,  
carros, seis lacaios.*

**DANDINI**

*Respondo-lhe sem rodeios:  
Estamos longe disso...  
Não costume dar festas.  
Só almoço restos.  
Nem me aproximo dos VIPs.  
Misturo-me com os empregados.  
E viajo sempre a pé.*

**DON MAGNIFICO**

*Está a brincar!*

**DANDINI**

*De forma alguma.*

**DON MAGNIFICO**

*Então o que quer dizer?*

**DANDINI**

*È un romanzetto.  
È una burla il principato,  
sono un uomo mascherato;  
Ma venuto è il vero Principe,  
m'ha strappata alfin la maschera,  
Io ritorno al mio mestiere:  
son Dandini il cameriere.  
Rifar letti, spazzar abiti,  
far la barba e pettinar.*

**DON MAGNIFICO**

*Far la barba e pettinar!*

**DON MAGNIFICO**

*Di quest'ingiuria, di quest'affronto  
Il vero Principe, mi darà conto.*

**DANDINI**

*Oh non s'incomodi, non farà niente.  
Ma parta súbito, immantinente.*

**DON MAGNIFICO**

*Non partirò.*

**DANDINI**

*Lei partirà.*

**DON MAGNIFICO**

*Sono un Barone.*

**DANDINI**

*Pronto è il bastone.*

**DON MAGNIFICO**

*Ci rivedremo, ci parleremo.*

**DANDINI**

*Ci rivedremo, ci parleremo.*

**DON MAGNIFICO**

*Non partirò.*

**DANDINI**

*Lei partirà.*

**DANDINI**

*Foi tudo uma farsa.  
O meu reinado foi uma mentira.  
Estou disfarçado.  
O verdadeiro príncipe voltou  
e tirou-me a máscara.  
Voltei ao meu trabalho:  
Sou Dandini, o empregado.  
Faço de tudo...  
até barbeio e penteio.*

**DON MAGNIFICO**

*Barbear e pentear!*

**DON MAGNIFICO**

*O verdadeiro príncipe vai  
me dar conta desta ofensa!*

**DANDINI**

*Não se incomode, não adianta.  
Parta já, imediatamente.*

**DON MAGNIFICO**

*Não vou partir.*

**DANDINI**

*Você vai partir.*

**DON MAGNIFICO**

*Sou barão!*

**DANDINI**

*O bastão está pronto.*

**DON MAGNIFICO**

*Vamos ver...*

**DANDINI**

*Vamos ver...*

**DON MAGNIFICO**

*Não vou partir.*

**DANDINI**

*Você vai partir.*

**DON MAGNIFICO**

*Tengo nel cérebro un contrabbasso*

**DANDINI**

*Povero diavolo! È un gran sconquasso!*

**DON MAGNIFICO**

*Che scivolata, che gran cascata!*

**DANDINI**

*Vostr'Eccellenza abbia prudenza.*

**DON MAGNIFICO**

*Mi burleranno per la città.*

**DANDINI**

*Saprò arricciarla, sbarbificarla.*

## SCENA QUINTA

**CENERENTOLA**

*Una volta c'era un Re,  
che a star solo s'annoiò:  
Cerca ritrovò;  
ma il volean sposare in tre.  
Cosa fa?  
Sprezza il fasto e la beltà. E alla fin sceglie  
per sé l'innocenza e la bontà.*

## RECITATIVO E TEMPORALE

*Quanto sei caro! E quello Cui dato ho il tuo  
compagno, è più caro di te.*

*Qual rumore! (Uh? chi vedo! che ceffi!)  
Di ritorno! Non credea  
che tornasse avanti giorno.*

## SCENA SESTA | RECITATIVO

**CLORINDA**

*(Ma! ve l'avevo detto...)*

**DON MAGNIFICO**

*(Ma cospetto! cospetto! Similissime sono  
affatto affatto. Quella è l'original, questa è il  
ritratto.) Hai fatto tutto?*

**DON MAGNIFICO**

*Tenho um contrabaixo na cabeça!*

**DANDINI**

*Coitado, que queda foi esta...*

**DON MAGNIFICO**

*A terra está a desabar!*

**DANDINI**

*Tenha cuidado...*

**DON MAGNIFICO**

*Estão todos a rir!*

**DANDINI**

*Se quiser pente e barba...*

## CENA V

**CINDERELA**

*Era uma vez um rei  
que se cansou de viver só.  
Saiu em busca de uma esposa,  
mas teve de escolher uma de três.  
O que fazer?  
Ignorou pompa e beleza e por fim  
desposou a mais humilde e bondosa.*

## RECITATIVO E TEMPORAL

*És tão querida! E a quem dei  
o teu par, é ainda mais que tu.*

*Que barulho! Que focinhos!  
Já voltaram? Não pensei que  
chegassem antes da luz do dia.*

## CENA VI | RECITATIVO

**CLORINDA**

*É tal qual eu dizia...*

**DON MAGNIFICO**

*Caramba! São parecidas!  
A outra é a original, esta é a cópia...  
Fizeste tudo?*

**CENERENTOLA**

*Tutto. Perché quel ceffo brutto voi mi fate così?*

**DON MAGNIFICO**

*Perché, perché... Per una certa strega che rassomiglia a te...*

**CLORINDA**

*Su le tue spalle quasi mi sfogherei.*

**CENERENTOLA**

*Povere spalle, cosa c'hanno che far?*

**TISBE**

*Oh fa mal tempo! Minaccia un temporale.*

**DON MAGNIFICO**

*Altro che temporale! Un fulmine vorrei che incenerisse il camerier...*

**CENERENTOLA**

*Ma dite, cosa è accaduto? Avete qualche segreta pena?*

**DON MAGNIFICO**

*Sciocca! va' là, va' a preparar la cena.*

**CENERENTOLA**

*Vado sì, vado. (Ah che cattivo umore. Ah! lo scudiere mio mi sta nel core.)*

**SCENA SETTIMA |  
RECITATIVO E SESTETTO****DANDINI**

*Scusate, amico.  
La carrozza del Principe ribaltò...  
ma chi vedo?*

**DON MAGNIFICO**

*Siete voi! Ma il Principe dov'è?*

**DANDINI**

*Lo conoscete!*

**DON MAGNIFICO**

*Lo scudiero? Oh! Guardate... Ehi! Presto,  
Cenerentola, porta la sedia nobile.*

**CINDERELA**

*Tudo. Porquê essa cara feia?*

**DON MAGNIFICO**

*É por causa de uma bruxa  
que se parece contigo.*

**CLORINDA**

*Se conseguisse descarregava em cima de ti!*

**CINDERELA**

*Pobre de mim, que tenho eu a ver?*

**TISBE**

*Vem aí uma tempestade.*

**DON MAGNIFICO**

*Se um raio matasse o empregado...*

**CINDERELA**

*Mas o que aconteceu?*

**DON MAGNIFICO**

*Idiota, vai trabalhar.*

**CINDERELA**

*Vou sim...  
(Que mau humor! Eu só consigo pensar nele!)*

**CENA VII |  
RECITATIVO E SEXTETO****DANDINI**

*Desculpe, amigo.  
Tivemos um acidente de carro...  
Olha quem é!*

**DON MAGNIFICO**

*É você... e onde está o príncipe?*

**DANDINI**

*Já o conhece.*

**DON MAGNIFICO**

*O empregado...  
Cinderela trás uma cadeira!*

**RAMIRO**

*No: pochi minuti. Altra carrozza pronta  
ritornerà.*

**DON MAGNIFICO**

*Ma che! Gli pare!*

**CLORINDA**

*Ti sbriga, Cenerentola.*

**SCENA OTTAVA****CENERENTOLA**

*Son qui.*

**DON MAGNIFICO**

*Dalla al Principe, bestia, eccolo lì.*

**CENERENTOLA**

*Questo! Ah!... Che vedo! Principe!*

**RAMIRO**

*T'arresta! Che! Lo smaniglio!.. è lei: che gioia  
è questa!*

**SESTETTO**

*Siete voi?*

**CENERENTOLA**

*Voi Prence siete?*

**CLORINDA E TISBE**

*Qual sorpresa!*

**DANDINI**

*Il caso è bello!*

**DON MAGNIFICO**

*Ma...*

**RAMIRO**

*Tacete.*

**DON MAGNIFICO**

*Addio cervello. Se...*

**RAMIRO**

*Não, é só um minuto.  
Um carro chegará em breve.*

**DON MAGNIFICO**

*Ora, não custa nada!*

**CLORINDA**

*Despacha-te, Cinderela.*

**CENA VIII****CINDERELA**

*Estou aqui.*

**DON MAGNIFICO**

*Dá-a ao príncipe... é aquele.*

**CINDERELA**

*Este? Príncipe?*

**RAMIRO**

*Espera!... a pulseira! Que alegria!*

**SEXTETO**

*És tu?*

**CINDERELA**

*És um Príncipe?*

**CLORINDA E TISBE**

*Que surpresa!*

**DANDINI**

*Que coincidência maravilhosa!*

**DON MAGNIFICO**

*Mas...*

**RAMIRO**

*Silêncio.*

**DON MAGNIFICO**

*Eu já não sei nada!*

**TUTTI**

*Che sarà!  
Questo è un nodo avviluppato,  
Questo è un gruppo rintrecciato.  
Chi sviluppa più inviluppa,  
Chi più sgruppa, più raggruppa;  
Ed intanto la mia testa  
Vola e poi s'arresta;  
Vo tenton per l'aria oscura,  
E comincio a delirar.*

**CLORINDA**

*Donna sciocca! Alma di fango! Cosa cerchi?  
che pretendi?  
Fra noi gente d'alto rango l'arrestarsi è  
inciviltà.*

**DON MAGNIFICO**

*Serva audace! E chi t'insegna  
di star qui fra tanti eroi?  
Va' in cucina, serva indegna,  
non tornar mai più di qua.*

**RAMIRO**

*Alme vili! Invan tentate insultar  
colei che adoro;  
Alme vili! paventate: il mio fulmine cadrà.*

**DANDINI**

*Già sapea che la commedia  
si cangiava al second'atto;  
Ecco aperta la tragedia,  
me la godo in verità.*

**CLORINDA E TISBE**

*Son di gelo.*

**DON MAGNIFICO**

*Son di stucco.*

**DANDINI**

*(Diventato è un mamalucco.)*

**CLORINDA, TISBE E DON MAGNIFICO**

*Ma una serva...*

**TODOS**

*O que é isto?  
É um nó cego,  
uma teia emaranhada.  
Quanto mais tento desfazer,  
Mais me volto a enrolar.  
E entretanto a minha cabeça  
Voa, voa... e depois aterra.  
Ando às apalpadelas no escuro  
e começo a delirar!*

**CLORINDA**

*Mulher estúpida, alma de trapos  
o que é que tu queres?  
É falta de educação sentares-te  
no meio de gente fina!*

**DON MAGNIFICO**

*Serva ousada! Quem te ensinou  
a ficar aqui junto de nós?  
Vai para dentro, sua inútil,  
e não voltes mais!*

**RAMIRO**

*Cobardes! Como ousam insultar  
quem eu adoro?  
Tenham cuidado, comigo vão-se dar mal!*

**DANDINI**

*Já sabia que a comédia  
ia mudar no segundo ato.  
Vai começar a tragédia...  
E eu estou a adorar!*

**CLORINDA E TISBE**

*Congelei!*

**DON MAGNIFICO**

*Sou uma estátua!*

**DANDINI**

*(Ficou palerma.)*

**CLORINDA, TISBE E DON MAGNIFICO**

*Mas é uma criada...*

**RAMIRO**

*Olà, tacete: L'ira mia più fren non ha!*

**CENERENTOLA**

*Signor, s'è ver che in petto  
qualche amor per me serbate,  
Compatite, perdonate,  
e trionfi la bontà.*

**CLORINDA, TISBE E DON MAGNIFICO**

*L'ipocrita guardate! Che bile che mi fa!*

**RAMIRO E DANDINI**

*Quelle lagrime mirate:  
qual candore, qual bontà!*

**DON MAGNIFICO**

*Ma in somma delle somme,  
altezza, cosa vuole?*

**RAMIRO**

*Piano: non più parole:  
questa sarà mia sposa.*

**CLORINDA, TISBE E DON MAGNIFICO**

*Ah! ah! Dirà per ridere.  
Non vedi che ti burlano?*

**RAMIRO**

*Lo giuro: mia sarà.*

**DON MAGNIFICO**

*Ma fra i rampolli miei,  
mi par che a creder mio...*

**RAMIRO**

*Per loro non son io.  
Ho l'anima plebea, ho l'aria dozzinale.*

**DANDINI**

*Alfine sul bracciale ecco il pallon tornò  
E il giocator maestro in aria il ribalzò.*

**RAMIRO**

*Vieni a regnar: lo impongo.*

**RAMIRO**

*Calem-se! A paciência acabou!*

**CINDERELA**

*Se é verdade que guarda  
amor por mim no seu coração,  
Tenha compaixão, perdoe a minha família,  
que triunfe a bondade.*

**CLORINDA, TISBE E DON MAGNIFICO**

*Que hipócrita! Que raiva!*

**RAMIRO E DANDINI**

*Que lágrimas de bondade!*

**DON MAGNIFICO**

*Mas em suma,  
Vossa Alteza, o que deseja?*

**RAMIRO**

*Nem mais uma palavra!  
Esta será a minha noiva.*

**CLORINDA, TISBE E DON MAGNIFICO**

*Que piada! Não vês que ele  
está a gozar contigo?*

**RAMIRO**

*Juro, eu juro!*

**DON MAGNIFICO**

*Mas pensei que  
uma das minhas filhas...*

**RAMIRO**

*Eu não sirvo para elas.  
Tenho alma de labrego e um ar pindérico!*

**DANDINI**

*As palavras que lhe atiraram  
fizeram ricochete no ar.*

**RAMIRO**

*Vem comigo, para o meu lado.*

**CENERENTOLA**

*Su questa mano almeno, e prima a questo seno...*

**DON MAGNIFICO**

*Ti scosta.*

**CLORINDA E TISBE**

*Ti allontana.*

**RAMIRO**

*Perfida gente insana!  
Io vi farò tremar.*

**CLORINDA, TISBE, DANDINI,  
MAGNIFICO E RAMIRO**

*Quello brontola e borbotta,  
Questo strepita e s'adira,  
Quello freme, questo fiotta,  
Va a finir che a' Pazzarelli*

**CENERENTOLA**

*Dove son? che incanto è questo?  
È un inganno! Se mi destò!  
Posso appena respirar.*

**RAMIRO E DANDINI**

*Vieni, amor ti guiderà a regnar, a trionfar.*

**Recitativo****ALIDORO**

*La pillola è un po' dura: Ma inghiottirla  
dovrà; non v'è rimedio. Giusto ciel! Ti  
ringrazio! I voti miei non han più che sperar.  
L'orgoglio è oppresso. Sarà felice il caro  
alunno. In trono trionfa la bontà. Contento  
io sono.*

**CINDERELA**

Quero beijar-vos e abraçar-vos.

**DON MAGNIFICO**

Afasta-te!

**CLORINDA E TISBE**

Sai daqui!

**RAMIRO**

Seus loucos sem vergonha!  
Vão ver o que vos acontece!

**CLORINDA, TISBE, DANDINI,  
MAGNIFICO E RAMIRO**

Um resmungo e refila...  
Aquele grita e barafusta...  
Um ferve, outro explode  
Isto acaba no manicómio

**CINDERELA**

Que encanto é este?  
Será um sonho?  
Mal consigo respirar!

**RAMIRO E DANDINI**

Vem, o amor te guiará.

**Recitativo****ALIDORO**

O comprimido custa a engolir...  
Mas vai ter de ser, não há outro remédio.  
As minhas esperanças  
tornaram-se realidade.  
O orgulho foi derrotado.  
Triunfa a bondade e eu estou feliz.

**SCENA ULTIMA****RAMIRO**

*Sposa...*

**CENERENTOLA**

*Signor, perdona la tenera incerteza che mi  
confonde ancor.  
Poc'anzi, il sai, fra la cenera immonda...  
Ed or sul trono... e un serto mi circonda.*

**DON MAGNIFICO**

*Altezza... a voi si prostra...*

**CENERENTOLA**

*Né mai m'udrò chiamar la figlia vostra?*

**RAMIRO**

*Quelle orgogliose...*

**CENERENTOLA**

*Ah Prence, io cado ai vostri piè.  
Le antiche ingiurie mi svanir dalla mente.  
Sul trono io salgo, e voglio starvi maggior  
del trono.  
E sarà mia vendetta il lor perdono.*

*Nacqui all'affanno, al pianto,  
soffrì tacendo il core;  
Ma per soave incanto  
dell'età mia nel fiore,  
Come un baleno rápido la sorte mia cangiò.*

*No; tergete il ciglio; perché tremar, perché?  
A questo sen volate, figlia, sorella, amica,  
tutto trovate in me.*

**CLORINDA, TISBE,  
DANDINI E MAGNIFICO**

*M'intenerisce e m'agita,  
è un nume agli occhi miei.*

**CENERENTOLA**

*Sposo... padre... amico... Oh istante!*

**ÚLTIMA CENA****RAMIRO**

A minha esposa...

**CINDERELA**

Perdoa-me. Estou meia  
baralhada com incerteza.  
Há pouco, entre as cinzas e de repente,  
uma coroa aproxima-se.

**DON MAGNIFICO**

Faço-lhe uma vénia...

**CINDERELA**

Nunca o ouvirei chamar-me de “filha”?

**RAMIRO**

Aquelas orgulhosas...

**CINDERELA**

Por favor. As coisas que me fizeram  
já estão no passado.  
Ao subir ao trono, quero ser maior do que o  
próprio trono.  
A minha vingança é perdoá-los.

Nasci para sofrer, para chorar.  
Guardei a dor cá dentro.  
Mas, num golpe de sorte, na melhor altura  
da minha vida, num instante,  
tudo mudou como um relâmpago.

Não chorem. Limpem as lágrimas.  
Venham cá. Neste abraço terão em mim...  
uma filha, uma irmã, uma amiga, tudo!

**CLORINDA, TISBE,  
DANDINI E MAGNIFICO**

Como ela nos comove,  
é um deus aos nossos olhos!

**CINDERELA**

Pai... esposo... amigo... Que momento feliz!

**CLORINDA, TISBE,  
DANDINI E MAGNIFICO**

*Degna del tron tu sei,  
ma è poco un trono a te.*

**CENERENTOLA**

*Non più mesta accanto  
al fuoco starò sola a gorgheggiar.  
Fu un lampo, un sogno,  
un gioco il mio lungo palpitar.*

**CLORINDA, TISBE,  
DANDINI E MAGNIFICO**

*Tutto cangia a poco a poco,  
cessa alfin di sospirar.*

*FIM*

**CLORINDA, TISBE,  
DANDINI E MAGNIFICO**

Tu mereces o trono, mas  
até um trono é pouco para ti.

**CINDERELA**

Já não vou ficar sozinha  
junto ao fogo a cantar.  
Foi num instante, foi um sonho,  
toda a espera por chegar aqui.

**CLORINDA, TISBE,  
DANDINI E MAGNIFICO**

Tudo muda pouco a pouco,  
cabou-se o suspirar.

Foste brinquedo da sorte:  
agora é hora de festejar!

*FIM*



# Bio grafias

## GIOACHINO ROSSINI



Gioachino Rossini (1792–1868) foi um compositor italiano e uma das figuras mais influentes da história da ópera. Nasceu em Pesaro, a 29 de fevereiro de 1792, no seio de uma família de músicos: o pai era trompetista e a mãe cantora. Desde cedo revelou um talento excepcional, estudando canto, violoncelo, piano e composição no Liceu Musical de Bolonha.

A sua primeira ópera foi apresentada quando tinha apenas 18 anos, iniciando uma carreira fulgurante. Em menos de duas décadas compôs cerca de quarenta óperas, tornando-se o mais célebre compositor italiano do seu tempo. A sua música distingue-se pelo lirismo das melodias, pelo brilhantismo orquestral, pelo humor refinado e pelo célebre *crescendo rossiniano*, recurso que contribui para um aumento gradual da intensidade musical.

Entre as suas obras mais conhecidas destacam-se *Il barbiere di Siviglia* (*O Barbeiro de Sevilha*, 1816), considerada uma das maiores óperas cómicas de todos os tempos, *La Cenerentola* (1817), *L'italiana in Algeri* (1813), *Tancredi* (1813), *Semiramide* (1823) e *Guillaume Tell* (*Guilherme Tell*, 1829), a sua última ópera. Ao longo da carreira colaborou com importantes libretistas, entre os quais Jacopo Ferretti, autor do libreto de *La Cenerentola*.

Em 1824 mudou-se para Paris, onde assumiu a direção do Théâtre-Italien e consolidou a sua reputação internacional. Contudo, após a estreia de *Guillaume Tell*, retirou-se surpreendentemente da composição de óperas, aos 37 anos, apesar de viver ainda quase quatro décadas. As razões para este afastamento continuam a ser debatidas, apontando-se fatores relacionados com a saúde, mudanças no gosto do público e a situação política da época.

Embora tenha abandonado o teatro musical, Rossini continuou a compor obras vocais e instrumentais. Destacam-se a monumental *Petite Messe Solennelle* (1863) e os *Péchés de vieillesse* (*Pecados da Velhice*), um conjunto de peças para piano, canto e música de câmara marcadas pelo humor, elegância e criatividade que sempre caracterizaram a sua escrita.

Rossini faleceu em Passy, perto de Paris, a 13 de novembro de 1868. O seu legado permanece incontornável na história da música, influenciando compositores como Donizetti, Bellini, Verdi e até Wagner. As suas óperas continuam entre as mais representadas nos teatros de todo o mundo, testemunhando a vitalidade e o encanto intemporal da sua música.

# JACOPO FERRETTI



Jacopo Ferretti (1784–1852) foi um poeta e libretista italiano, reconhecido como uma das figuras mais importantes do teatro lírico italiano da primeira metade do século XIX. Nascido em Roma, destacou-se pela elegância da sua escrita, pelo domínio da versificação e pela capacidade de criar personagens expressivas e situações dramáticas que serviam na perfeição as exigências da ópera da época.

Depois de uma formação humanística sólida, Ferretti dedicou-se à poesia e à escrita para teatro, tornando-se rapidamente um dos libretistas mais requisitados do seu tempo. Colaborou com alguns dos maiores compositores italianos, entre os quais Gioachino Rossini, Gaetano Doni-

zetti e Saverio Mercadante, contribuindo para a afirmação da ópera italiana no panorama europeu.

O seu trabalho mais célebre é o libreto de *La Cenerentola* (1817), escrito para Gioachino Rossini. Baseado no conto tradicional da *Cinderela*, Ferretti adaptou a história às convenções da ópera cómica, eliminando os elementos sobrenaturais e privilegiando o humor, a inteligência e os valores da bondade e da generosidade. A colaboração entre poeta e compositor foi particularmente rápida: reza a tradição que o libreto foi concluído em poucas semanas, permitindo que Rossini terminasse a partitura a tempo da estreia no Teatro Valle, em Roma. A obra tornou-se uma das óperas mais populares do repertório internacional.

Ao longo da carreira, Jacopo Ferretti escreveu cerca de setenta libretos, explorando tanto o género cómico como o dramático. A sua escrita caracteriza-se pela fluidez do verso, pela naturalidade dos diálogos e pela capacidade de equilibrar emoção e comicidade, qualidades que favoreceram a expressividade musical dos compositores com quem trabalhou.

Embora a fama dos compositores tenha frequentemente eclipsado a dos seus libretistas, Ferretti desempenhou um papel decisivo na construção de muitas das grandes obras do *bel canto* italiano. A sua contribuição foi essencial para a evolução da dramaturgia operática, ajudando a definir o equilíbrio entre texto, ação e música que caracteriza as óperas do início do século XIX.

Jacopo Ferretti faleceu em Roma, a 10 de dezembro de 1852. O seu legado permanece vivo sobretudo através de *La Cenerentola*, uma obra-prima em que a qualidade literária do libreto se alia de forma exemplar ao génio musical de Rossini.

# JULIA JONES

DIREÇÃO MUSICAL



© Daniel Hiller

A maestra britânica Julia Jones é reconhecida pela nitidez das suas interpretações, e a sensibilidade da sua direção é referida em inúmeras críticas. O *The Guardian* fala de “intensidade ardente” e a *Deutschlandradio Kultur* destaca a “grande leveza e clareza” do seu Mozart. Julia estudou piano, canto e direção na sua Inglaterra natal antes de iniciar uma carreira na ópera na Alemanha.

É convidada habitual da Royal Opera House, em Covent Garden, onde já dirigiu *Rigoletto*, *Così fan tutte*, *Die Zauberflöte*, *Carmen* e *Le Nozze di Figaro*. Mantém também uma relação estreita com a Oper Frankfurt, onde ganhou renome com óperas como *Falstaff*, *Idomeneo*, *Die Entführung aus dem Serail*, *Così fan tutte* e *La Damnation de Faust*, regressando nesta temporada para dirigir *Alcina*, de Handel.

Julia foi Diretora Musical Geral do Wuppertaler Bühnen und Sinfonieorchester entre 2016 e 2021 onde apresentou produções como *Hänsel und Gretel*, *Carmen*, *Luisa Miller* e *La bohème*, bem como inúmeros concertos sinfónicos em que interpretou um repertório vasto e variado. Anteriormente, foi maestra principal no Theater Basel (1998–2002), destacando-se neste período as produções memoráveis de *Otello*, *Lohengrin* e *Eugene Onegin*.

Enquanto maestra principal do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, e da Orquestra Sinfónica Portuguesa (2008–2011), dirigiu óperas como *Carmen*, *Salomé* e *Katya Kabanova*, bem como um repertório sinfónico diversificado e abrangente, que vai desde o período barroco até à música contemporânea. Criou ainda uma nova série de concertos para orquestra de câmara, que tem vindo a ser apresentada no histórico Salão Nobre.

Atuou na Ópera Estatal de Berlim (entre outras, em *Otello* e *Aida*), na Ópera Estatal de Viena (em *Die Zauberflöte*, *La bohème* e *Così fan tutte*) e na Ópera Popular de Viena (entre outras, em *Die Fledermaus*, *Carmen* e *Fidelio*). Na Ópera Semper de Dresden, participou em produções como *Die Entführung* e *Idomeneo*. Outros compromissos de relevo incluem *Macbeth* e *Otello* em Hamburgo, *Così fan tutte* na Oper Köln, *A Midsummer Night's Dream* e *Der fliegende Holländer* na Opéra national du Rhin, *Madama Butterfly* e *Bluebeard's Castle* em Bordéus, *Die Entführung* no Festival de Salzburgo, *Aida* no Festival de Macerata, *Lohengrin* e *Macbeth* no Maggio Musicale Fiorentino, *Die Zauberflöte* na Ópera de Seattle, *Der fliegende Holländer* e *La traviata* na Ópera de Oslo, bem como atuações no Teatro Massimo de Palermo, no Teatro Carlo Felice em Génova, no Grand Théâtre de Genève, no Gran Teatre del Liceu de Barcelona, na Ópera da Austrália, na Companhia de Ópera Canadiana e na Ópera Nacional de Washington. Entre as suas estreias recentes contam-se o *Estates*

Theatre, em Praga, e a Ópera Real da Dinamarca (*Idomeneo*), onde regressou em 2022 para dirigir *Don Giovanni*.

Julia estabeleceu colaborações orquestrais de sucesso em salas de concerto com a Orquestra Estatal de Dresden, a Filarmónica de Hamburgo, a Orquestra Mozarteum de Salzburgo, a Orquestra Gürzenich, a Orquestra de Câmara Escocesa e a Orquestra Sinfónica Yomiuri Nippon, para citar apenas algumas. Mais recentemente, atuou com a Filarmónica de Dortmund e a Orquestra Filarmónica de Estrasburgo.

A sua recente gravação dos Concertos para Piano de Beethoven, com Artur Pizzaro e a Orquestra Sinfónica de Wuppertal, foi recebida com grande sucesso.

## PEDRO RIBEIRO

ENCENAÇÃO, CENOGRAFIA E FIGURINOS



© Carla Bessa

Nascido no Porto, possui a Licenciatura em Estudos Teatrais/Interpretação pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo; o curso de Encenação de Ópera pela Fundação Calouste Gulbenkian e em Artes Visuais pela Escola Artística Soares dos Reis. Possui uma carreira premiada e um extenso percurso como docente em disciplinas ligadas ao teatro, teatro musical e ópera, tendo leccionado em Portugal, Inglaterra, Áustria, Brasil, França, Itália e Dinamarca.

Trabalhou com o Teatro de Marionetas do Porto como figurinista e assistente de encenação de João Paulo Seara Cardoso. Foi com João Paulo que realizou a sua primeira

incursão no teatro de ópera, na obra *Encantos de Medeia*, de António José da Silva, e a ele deve o incentivo para seguir uma carreira na encenação de espectáculos multidisciplinares. Desde então, dirige produções que atravessam a ópera, o teatro, o teatro musical e os espectáculos *site-specific*, trabalhando com uma miríade de autores portugueses e estrangeiros. É Director Artístico da Companhia de Teatro Os Quatro Ventos (CT4V), uma companhia de repertório especializada em “empurrar” a dramaturgia portuguesa para o século XXI e para o público jovem.

Foi seleccionado a nível mundial como encenador residente do prestigiado Jette Parker Young Artists da Royal Opera House (ROH), em Londres. Para a ROH criou novas encenações para os palcos principal e secundário, recebendo excelentes críticas da imprensa inglesa, entre as quais a do jornal The Times, que descreveu a sua produção de *El Gato Con Botas* de Montsalvatge, como “hipnotizante” e da revista Bachtrack que apelidou a sua produção de *Les Nuits d'Été* de Berlioz como “assombrosa”. Foi assistente dos maio-

res encenadores mundiais como Robert Carsen, Laurent Pelly, Danielle Abbado, Kasper Holten, John Copley, John Fuljames, Jonathan Kent e Courier & Leiser, e trabalhou com cantores como Aigul Akhmetshina, Ambrogio Maestri, Angela Gheorghiu, Bryan Hymel, Charles Castronovo, Daniela Barcellona, Ermonela Jaho, Erwin Schrott, Ferruccio Furlanetto, Javier Camarena, Joyce DiDonato, Jonas Kaufmann, Juan Diego Flórez, Leo Nucci, Liudmyla Monastyrskaya, Lisette Oropesa, Michael Spyres, Patrizia Ciofi, Plácido Domingo, Roberto Alagna, Simon Keenlyside, Vittorio Grigolo, entre muitos outros. Actualmente trabalha para a ROH como encenador *freelancer*, colaborando em reposições do repertório da casa.

Foi assessor dos Off West End Awards, nomeando espectáculos e artistas para os OFFIES, que distinguem o que de melhor se apresenta nos teatros londrinos. Através da European Network ENOA, encenou na Gulbenkian um lab de uma nova ópera, *Outra Margem* (N. Rocha/R. Fernandes); foi encenador convidado para a residência *Landscape of New Music Theatre and Opera – New Staging Languages*, da LOD (Gent) e Théâtre Royal de La Monnaie (Bruxelas); e participou no curso 3D Mapping for Opera para cenografia na Academia de Ópera de Verona, Itália.

Entre as suas produções destacam-se espectáculos em que assume simultaneamente a encenação e o design: *An Account Of The State Of That Place*, projecto vencedor do TW Puppetry Festival; *A Paixão*, de J.S.Bach, (CCVF); *Goldilocks & The Three Pigs* (Opera Story); *La Cambiale di Matrimonio*, *L'Elisir d'Amore* (All'Opera); *Fígados de Tigre*, António Marinho, *Terror e Miséria na Queda da Democracia*, *Gladiadores* (CT4V); *O Regresso à Clausura dos Outros* (Portingaloise); *O Fantasma da Ópera*, no Coliseu do Porto e Campo Pequeno; *Música no Coração*, no SBArena e AltArena (AC Prod.); *Little Shop of Horrors* (Stagedoor Prod.); e reposições de *Rigoletto*, *Falstaff*, *Nabucco*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Manon Lescaut*, *Carmen* e *La Traviata* para a Royal Opera House.

# PEDRO ABREU

DESENHO DE LUZ



© Teresa Santos

Pedro Miguel Abreu nasceu em 1994, em Lisboa, e licenciou-se em Produção e Design, com especialização em Luz e Som, pela ESMAE, no Porto, formação que definiu o desenho de luz como o centro da sua prática artística. Entre 2020 e 2021, complementou esta base técnica com um curso de Motion Design e desenho 3D na Flag, no Porto, alargando o seu vocabulário visual enquanto desenhador.

Como desenhador de luz, colabora regularmente com companhias e estruturas de teatro, música e dança, assinando o desenho de luz de espetáculos para nomes como Companhia Instável, Causas Comuns, Mala Voadora, Momento - A.I., Visões Úteis, Subcutâneo, BCN, Banquete,

Ginasiano e Interferência, entre outras, e com outros artistas/criadores em nome individual. Deste trabalho resultaram desenhos de luz para espetáculos como *Quem Cuida do Jardim*, *As Três Irmãs*, *Cassandra*, *Como Perder um País*, *Reiniciação* e *Imagem Nua*, entre muitos outros.

Os seus desenhos de luz já iluminaram algumas das mais emblemáticas casas de espetáculo do país, entre elas o Teatro Nacional São João, o Rivoli, o Teatro Baltazar Dias, o Teatro Carlos Alberto, a Casa da Música, o São Luiz, a Malaposta, o Teatro Circo e a Escola de Mulheres.

# CLÁUDIA RIBAS

MEZZO-SOPRANO



© Mário Abreu

A mezzo-soprano portuguesa Cláudia Ribas integrou o Opera Studio da Ópera de Frankfurt desde a temporada 2022/23, onde se estreou na casa como a Terceira Dama na nova produção de *Die Zauberflöte*. Desde então, interpretou La mère d'Iseut la Blonde em *Le vin herbé* de Frank, Cornelia em *Giulio Cesare in Egitto* de Händel, Pipa e La Marquise em *Die Banditen* de Offenbach, e a Dritte Magd em *Elektra* de Strauss. Na temporada 2024/25, regressou ao palco em Frankfurt como Armino em *Partenope* de Händel, Nenila em *The Enchantress* de Tchaikovsky, L'ombre d'une Femme em *Guerceœur* de Magnard, e La Servante em *L'invisible* de Reimann.

Em 2025, colaborou com a Orquestra Clássica do Centro em várias ocasiões e ainda participou na prestigiada *masterclass* do Samling Institute for Young Artists, no Reino Unido. Em 2023, concluiu o Mestrado na Opera Academy da Royal Danish Academy of Music, sob orientação de Jens Søndergaard. Durante este período, interpretou papéis como Fé-ni-han em *Ba-ta-clan* de Offenbach, Polinesso em *Ariodante* de Händel, Flora em *The Enchanted Pig* de Jonathan Dove, e o papel principal em *The Rape of Lucretia* de Britten. Desde então colabora com o Copenhagen Opera Festival em diversas iniciativas, incluindo uma *masterclass* e concerto com o tenor Nicky Spence, estreou-se na ópera infantil *Time's Up*, *Kong Knud!* de Siobhan Lamb, e fez parte do espetáculo *The Undoing of Carmen*.

Iniciou a sua formação musical no Conservatório Nacional de Música de Coimbra, tendo integrado o Coro Sinfónico Inês de Castro e o Coro Misto da Universidade de Coimbra. Prosseguiu os estudos na Holanda, licenciando-se no Conservatorium van Amsterdam, onde co-fundou o "van A'dam ensemble", grupo dedicado ao repertório português. Neste período, destacou-se ainda como Mère Jeanne em *Dialogues des Carmélites* e Marcellina em *Le nozze di Figaro*.

Ao longo da sua carreira, trabalhou com diversos artistas e professores de renome, incluindo Pierre Mak, José de Oliveira Lopes, João Mário Alves, Susanna Rigacci, Cristiano Manzoni, Margreet Honig, Angela Brower, Alexander Oliver, Bejun Mehta, Lenneke Ruiten, Neville Dove, Eytan Pessen, Hedwig Fassbender, Edith Wiens, Karolina Halbig e Neil Shicoff, bem como com maestros como Marco Crispo, Eirik Haukaas Ødegaard, Nicholas Kok, Takeshi Moriuchi, Simone di Felice, Karsten Januschke, Thomas Guggeis, George Petrou, Valentin Uryupin, Marie Jacquot e Titus Engel.

Em 2024, foi bolseira da Richard Wagner Association em Frankfurt e venceu o Primeiro Prémio, o Prémio Wagner, o Prémio do Público e o Prémio do Júri Jovem no International Vocal Competition 's-Hertogenbosch (IVC). Entre os prémios anteriores destacam-se o Prémio do Público no Concurso Internacional de Canto de Lousada (2024), o Segundo Prémio e o Prémio de Melhor Interpretação de Canção Portuguesa no Prémio José Augusto Alegria (2022).

A partir da temporada 2025/26, Cláudia Ribas inicia uma nova etapa da sua carreira enquanto artista freelancer. Neste contexto, irá estreiar-se nos papéis de Federica von Ostheim (*Luisa Miller*, Verdi) no Teatro de Lucerne, Carmen (*Carmen*, Bizet) na Ópera de Malmö e Tancredi (*Tancredi*, Rossini) na Ópera de Frankfurt.

# JOÃO TERLEIRA

TENOR



© Shino Photography

João Terleira é um tenor português radicado na Alemanha, especializado no repertório lírico ligeiro, incluindo obras de Rossini, Mozart, do repertório alemão e francês, bem como de *bel canto*.

Foi agraciado com o primeiro prémio e com o prémio de melhor interpretação de uma canção em língua estrangeira na 10.ª edição do Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa, sendo considerado um dos talentos emergentes da sua geração em Portugal.

Desde 2019, João Terleira integra o ensemble de solistas do Theater & Orchester Heidelberg. Na temporada de 2025/26,

João Terleira interpreta Edmondo em *Manon Lescaut*, Don Ramiro na reposição de *La Cenerentola*, o papel de tenor em *María de Buenos Aires*, Ferrando em *Così fan tutte* e o Cantor Italiano em *Der Rosenkavalier* no Theater & Orchester Heidelberg (entre outros). Atua como o Conde Almaviva/*Il barbiere di Siviglia* (em concerto, no âmbito do Festival Millennium ao Largo) no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa. Regressa também ao Musikverein de Viena com *La Resurrezione*, de Händel. Em dezembro, assume o papel de Don Ramiro/*La Cenerentola* no Staatstheater Darmstadt.

Os seus futuros compromissos incluem também a *Missa em si menor* de Bach com o Teatro Nacional de São Carlos. Entre os destaques da temporada 2024/25 destacaram-se os papéis do Conde Almaviva em *Il barbiere di Siviglia* e de Don Ramiro em *La Cenerentola* no Theater & Orchester Heidelberg, de Cavaliere Belfiore em *Il viaggio a Reims* em Mönchengladbach, uma estreia na conceituada Brucknerhaus Linz com Adam Fischer (o *Requiem* de Mozart) e Markus Poschner (o *Te Deum* de Bruckner), bem como Jaquino em *Fidelio* com o Musikkollegium Winterthur, na Suíça.

Em 2019, João Terleira estreou-se no prestigiado Festival de Ópera Rossini, onde interpretou o papel de Cavaliere Belfiore em *Il Viaggio a Reims*, numa produção encenada por Emilio Sagi e dirigida por Nikolas Nägele. Desde então, tem vindo a construir uma carreira de sucesso centrada principalmente nas casas de ópera alemãs, atuando em palcos de prestígio, incluindo o Staatstheater Darmstadt, a Alte Oper Frankfurt, o Pfalztheater Kaiserslautern, a Semperoper Dresden, o Staatstheater Augsburg, o Landestheater Salzburg, o Theater Heidelberg, o Theater Koblenz, o Theater Mönchengladbach/Krefeld, o Rokokotheater Schwetzingen, o Theater Heilbronn, Erzgebirgisches Theater Annaberg-Buchholz e o Eutiner Festspiele.

Cantou também em casas de ópera internacionais, como a Opera Vlaanderen, o Teatro Nacional de São Carlos, o Teatro Rossini, o Théâtre des Martyrs e o Théâtre Royal de Namur,

bem como em salas de concerto de renome, incluindo o Centro Cultural de Belém, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Flagey, a Casa da Música e o Musikverein de Viena.

Na temporada de 2023/24, João estreou-se no Musikverein de Viena com o *Requiem* de Mozart e interpretou papéis como Lenski em *Eugene Onegin*, Tamino em *Die Zauberflöte*, o Conde Almaviva em *Il barbiere di Siviglia*, Don Ramiro em *La Cenerentola* e Daniel em *Nebuchadnezzar* de R. Keiser, a par da sua estreia na *Paixão Segundo São Mateus*, de Bach.

João concluiu a licenciatura e o mestrado na ESMAE, no Porto, sob a orientação de Rui Taveira, tendo sido posteriormente selecionado para integrar a Academia Internacional de Ópera de Ghent (Bélgica), sob a direção artística de Guy Joosten. Atualmente, estuda com Caroline Merz.

# TIAGO MATOS

BARÍTONO



© Gracia Brecht

Em 2026, o barítono Tiago Matos interpretará dois papéis rossinianos Dandini em *La Cenerentola* no Festival de Ópera de Óbidos e o protagonista de *Il Barbiere di Siviglia* no Festival ao Largo com o Teatro Nacional de São Carlos e com a Orquestra Filarmónica Portuguesa, ambas de Rossini. Participará ainda nas estreias de *Papa est mort*, nova criação de Fernando Lapa e António Durães; de *Por Todos Nós*, de Eurico Carrapatoso e João Lourenço, co-produzido pelo Teatro Nacional de São Carlos e Teatro Aberto; e da nova edição de *Re:Opera*, da Sinfonietta de Braga, com música de Sofia Sousa Rocha. Regressará também ao papel de Belcore no projeto Ópera Connosco da Plateia Protagonista.

Recentemente interpretou os *Carmina Burana* (Orff) no Teatro de Vila Real e no Teatro Nacional de São Carlos foi o sargento Belcore em *L'Elisir d'Amore* (Donizetti) e Marco em *Gianni Schicchi* (Puccini). Com a Ópera Nacional de Paris foi, entre outros, Il conte di Ceprano em *Rigoletto* (Verdi), o protagonista de *Don Giovanni* (Mozart) e Frank em *Die Fledermaus* (J. Strauss). Destacam-se ainda Guglielmo em *Così Fan Tutte* (Mozart), Mercutio em *Roméu et Juliette* (Gounod) e Jupiter em *Orfeu nos Infernos* (Offenbach). Na criação operática contemporânea participou em *Mátria* (Fernando Lapa), *Felizmente há luar* (Alexandre Delgado), *Madrugada: as razões de um movimento* (Pais Oliveira/Azevedo/Fontes/Lopes/Ross) e estreou a primeira ópera em mirandês *L mundo sempre fui l que ye, mas agora nós sabemos* (Hugo Correia/Bruno dos Reis). Apresentou o projeto ALMO & Júlio Resende, com interpretações do cancionero português, em Portugal, Cuba, Moçambique, Cabo Verde e Estados Unidos, culminando a tour no Kennedy Center em Washington.

# LUÍS RODRIGUES

BARÍTONO



O barítono Luís Rodrigues estudou no Conservatório Nacional e na Escola Superior de Música de Lisboa, distinguindo-se desde cedo em concursos nacionais e internacionais, entre os quais o Prémio Jovens Músicos RDP, o Concurso de Interpretação do Estoril, o Concurso Luísa Todi, o Concours-Festival de la Mélodie Française (França) e o concurso PoulencPlus, em Nova Iorque. Ganhou também o Prémio Bordalo da Imprensa para Música Erudita.

Ao longo da sua carreira tem-se afirmado como um dos mais destacados cantores líricos portugueses, interpretando um vasto repertório nos principais palcos nacionais. No Teatro Nacional de São Carlos cantou papéis como Ping

(*Turandot*), Figaro (*O Barbeiro de Sevilha*) Guglielmo (*Così fan tutte*), Nick Shadow (*The Rake's Progress*), Sharpless (*Madama Butterfly*), Kurwenal (*Tristão e Isolda*), Sulpice (*A Filha do Regimento*), Dom Profondo (*Il viaggio a Reims*) ou Gianni Schicchi (*Gianni Schicchi*). Noutras produções foi Semicúprio (*Guerras do Alecrim e da Manjerona*), Papageno (*A Flauta Mágica*), Don Giovanni (*Don Giovanni*), Leporello (*Don Giovanni*), Sumo Sacerdote (*Sansão e Dalila*), Ramiro (*L'Heure espagnole*), Marcello (*La Bohème*), Giorgio Germont (*La traviata*), Iago (*Otello*), Rigoletto (*Rigoletto*), Escamillo (*Carmen*), Dulcamara (*L'elisir d'amore*), Yoshio (*Hanjo*), Eduard (*Neues vom Tage*), Tom (*The English Cat*), The old Doctor (*Vanessa*), Arsénio (*La Spinalba*) ou Buonafede (*Il Mondo della Luna - Avondano*), em salas como o Teatro São Luiz, Teatro Aberto, Culturgest, Centro Cultural de Belém, Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música ou Coliseu do Porto.

Participou também na estreia absoluta de óperas dos compositores portugueses António Pinho Vargas, António Chagas Rosa, Nuno Côrte-Real, Vasco Mendonça, César Viana e Eurico Carrapatoso. Possui vários registos discográficos, sendo de destacar a participação nas óperas *Le Donne Cambiate* (ed. Marco Polo), *La Spinalba* e *Il Mondo della Luna*, estas últimas com os Músicos do Tejo para a editora Naxos, e na gravação de *O Doido e a Morte* de Alexandre Delgado (ed. MPMP).

# TIAGO AMADO GOMES

BARÍTONO



Tiago Amado Gomes iniciou os seus estudos musicais em Violoncelo e Canto. Complementou os seus estudos em Canto, no Conservatório de Música do Choral Phydellius, Escola Artística de Música do Conservatório Nacional e Escola Superior de Música de Lisboa como aluno da Prof. Sílvia Mateus. Trabalhou com Benjamin Appl, Jill Feldman, Luís Rodrigues, Paulo Ferreira, Elisabete Matos, Christian Hilz, Susanne Rydén.

Premiado com Extraordinary Music Talent pela Austria Barock Akademie (2015), prémio Melhor Interpretação de Canção Portuguesa (2018) e prémio do Público pela Fundação Rotária Portuguesa (2021).

Em ópera: Zareski em *Eugene Onegin* de Tchaikovsky; Conde de Almaviva em *Le Nozze di Figaro* de W.A. Mozart; Ben em *The Telephone* e Mr. Gobineau em *The Medium* de Gian Carlo Menotti; Marco em *Gianni Schicchi* de Giacomo Puccini; Figaro em *Beaumarchais* do Maestro Pedro Amaral em conjunto com a companhia de teatro Mala Voadora; Mad King em *The Eight Songs for a Mad King* de Sir Peter Maxwell Davies; Figaro em *Il Barbiere di Siviglia* de G. Rossini; Bobby em *Mahagonny* de Kurt Weill.

Em concerto: *Ein deutsches Requiem* de Johannes Brahms; *Messe de Requiem* de Gabriel Fauré; *Magnificat em ré maior* de J.S. Bach; *Paukenmesse* de Joseph Haydn; *Requiem* de W.A. Mozart; *Missa em lá* de J.S. Bach; *Missa Brevis* de Z. Kodály; *Hören mein Bitten* de F. Mendelssohn.

# SOFIA MARAFONA

SOPRANO

© Francisco Guilherme Pinhal



A soprano Sofia Marafona desenvolve a sua carreira entre ópera, recital e colaboração artística contemporânea. Iniciou os seus estudos no Conservatório de Música do Porto, prosseguindo-os na Guildhall School of Music & Drama, em Londres, onde concluiu o mestrado com distinção, e posteriormente na International Opera Academy, em Gante.

Trabalhou com maestros de referência internacional como Sir Simon Rattle e em Portugal com Jan Wierzba, Pedro Neves e Miguel Sepúlveda, entre outros. Em ópera, foi dirigida cenicamente por Stefaan Degand e Guy Joosten, assim como por Daniela Cruz e Jorge Balça.

O seu repertório estende-se do barroco ao contemporâneo — de Alcina a Blanche em *A Streetcar Named Desire* de Previn. Em 2026, para além de se estreiar como Clorinda em *La Cenerentola* de Rossini no Festival de Óbidos, estreia-se ainda em *Trouble in Tahiti* de Leonard Bernstein (Orquestra do Algarve), *Mátria* de Fernando Lapa (Teatro Nacional de São Carlos), e a estreia moderna de *La Vera Costanza* de Jerónimo Francisco de Lima (Laboratório de Ópera Portuguesa).

Dedica-se igualmente ao repertório de lied, com especial foco na canção de câmara contemporânea portuguesa. É co-fundadora do duo Interdito, com o pianista Duarte Pereira Martins, cujo primeiro CD — com 12 novas obras de jovens compositores portugueses a partir de poesia de Eugénio de Andrade — será editado este ano. Abriu ainda os espetáculos de lançamento do mais recente disco de Pedro Abrunhosa *Inverbo*, nas arenas do Porto e de Lisboa, com composições originais escritas para a sua voz.

Foi distinguida em vários concursos de canto, tendo conquistado o 1.º prémio no Concurso Internacional de Canto Lírico de Lousada (2023), o 2.º prémio no Prémio Jovens Músicos (2017) e o 3.º prémio no Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa (2018).

Em 2022, concluiu um certificado executivo em Inovação e Empreendedorismo nas Artes pelo Global Leaders Institute. Desde então, tem vindo a desenvolver um percurso paralelo de colaboração e direção artística em estruturas como o festival Projeto:Canção e a Ópera Nómada.

# MARIANA DE SOUSA

MEZZO-SOPRANO



Natural do Porto, Portugal, Mariana de Sousa tem-se afirmado pela presença cativante em palco, destacando-se pela versatilidade, profundidade e sensibilidade artística. Apresenta-se regularmente em contextos operáticos e camerísticos, com um percurso marcado pela diversidade de repertórios e pela entrega expressiva à palavra e ao gesto.

Entre os seus projetos mais recentes destacam-se: Not, nas *Cenas do Fausto* de Goethe, de Schumann (TNSC), *O que se esconde no silêncio*, criação multidisciplinar de Filipe Moreira em digressão nacional; Mrs. Grose em *The Turn of the Screw* de Britten (CCB); O Caçador na ópera infantil *A*

*Menina*, o *Caçador e o Lobo*, de Vasco Mendonça (CCBB Rio, LU.CA e LOD Musiektheater); Octeto vocal em *Blimunda* de Azio Corghi (TNSC); Pat na estreia absoluta da ópera *Até Que a Morte Nos Separe*, de Ana Seara (OperaFest); e Margarida na ópera homónima de Sara Ross, distinguida com o Prémio Maratona Ópera XXI.

Tem pisado alguns dos mais importantes palcos portugueses, como o Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional de São Carlos, Teatro São Luiz, Teatro Camões e Teatro Micaelense, participando ainda em festivais como o OperaFest Lisboa, Festival Internacional de Música Religiosa de Guimarães e Festival de Música Cidade de Almada.

É licenciada e mestre em performance pela ESART, concluindo com classificação máxima. A sua formação inclui ainda o 8.º grau em violino pela AMPB, assim como trabalho contínuo com nomes como Mariella Devia, Sonia Prina, Neil Semer, Dora Rodrigues e Elisabete Matos. Foi distinguida com o 1.º Prémio no Concurso Internacional Cidade do Fundão (2013 e 2016), interpretou *A Portuguesa* para Sua Ex.ª o Presidente da República Portuguesa (2015), foi bolseira do Círculo Richard Wagner e recebeu o Prémio de Mérito da Educação Magazine IPCB.

O seu percurso artístico está profundamente entrelaçado com uma busca interior e um compromisso crescente com a arte enquanto escuta, presença e transformação. Em 2023, viveu e lecionou voz no Projeto Xiquítsi (Moçambique), numa experiência que redefiniu a sua visão do papel do artista no mundo — uma percepção em expansão, onde a voz se abre à comunidade, ao silêncio e à possibilidade de um canto mais inteiro.

Entre as suas produções destacam-se espetáculos em que assume simultaneamente a encenação e o design: *An Account Of The State Of That Place*, projecto vencedor do TW Puppetry Festival; *A Paixão*, de J.S.Bach, (CCVF); *Goldilocks & The Three Pigs* (Opera Story);

*La Cambiale di Matrimonio, L'Elisir d'Amore* (All'Opera); *Fígados de Tigre*, António Mari-nheiro, *Terror e Miséria na Queda da Democracia*, *Gladiadores* (CT4V); *O Regresso à Clausura dos Outros* (Portingaloise); *O Fantasma da Ópera*, no Coliseu do Porto e Campo Pequeno; *Música no Coração*, no SBArena e AltArena (AC Prod.); *Little Shop of Horrors* (Stagedoor Prod.); e reposições de *Rigoletto*, *Falstaff*, *Nabucco*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Manon Lescaut*, *Carmen* e *La Traviata* para a Royal Opera House.

## ORQUESTRA DAS BEIRAS



A Orquestra das Beiras deu o seu primeiro concerto em 15 de dezembro de 1997, no aniversário da Universidade de Aveiro. São mais de 27 anos de atividade e de afirmação crescente no panorama musical. Criada no âmbito de um programa governamental para a constituição de uma rede de orquestras regionais, tem como fundadores diversas institui-

ções e municípios da região das Beiras, que então constituíram a Associação Musical das Beiras. A Orquestra é formada por 31 músicos de cordas, sopros e percussão, de elevada craveira, com formação nas mais prestigiadas escolas e ampla experiência internacional.

Do seu vasto historial constam participações nos principais Festivais de Música do País, mas também estrangeiros, como o Festival de Guyenne (França), o Festival de Mérida (Espanha) e o Concurso Internacional de Piano de Ferrol (Espanha). A Orquestra tem-se apresentado em grandiosas salas, como no Coliseu de Recreios de Lisboa (por exemplo, com a companhia Cirque du Soleil), no Coliseu do Porto (concertos Promenade), no Teatro Nacional de São Carlos, no Teatro São Luís, no Teatro Aveirense e no Teatro Viriato, com grandes concertos, óperas e bailados.

Em 2017, a Orquestra foi convidada a apresentar a banda sonora do cine-concerto *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, dirigido pela maestrina americana Sarah Hicks, uma estreia em Portugal, promovida pela CineConcerts e a Warner Bros. Consumer Products, numa digressão global em celebração dos filmes de Harry Potter. Em 2025, sob a direção do maestro Benjamin Pope apresentou o oitavo e último capítulo da série de filmes concerto de Harry Potter, *Harry Potter e os Talismãs da Morte – parte II*.

Ao longo da sua existência, a Orquestra das Beiras tem sido dirigida pelos mais conceituados maestros portugueses e estrangeiros. Tem colaborado com músicos de grande prestí-

gio nacional e internacional, dos quais nos permitimos destacar os concertos realizados com o conceituadíssimo tenor José Carreras. Simultaneamente, tem procurado dar oportunidade à nova geração de músicos portugueses, sejam eles instrumentistas, cantores e maestros.

A música para filmes ou o teatro musical são também formas nobres de aproximação ao público. A colaboração com diversos artistas de diferentes géneros musicais do panorama nacional e internacional são igualmente relevantes. Podem referir-se, de uma vasta lista de grandes vultos, Alessandro Safina, Ana Laíns, André Sardet, Aurea, Bernardo Sassetti, Boss AC, Camané, Carlos do Carmo, Carminho, Cristina Branco, David Fonseca, Dulce Pontes, Gilberto Gil, Gisela João, Ivan Lins, Janita Salomé, João Gil, Luís Represas, Manuela Azevedo, Maria João, Mário Laginha, Mariza, Nancy Vieira, Nuno Guerreiro, Paulo de Carvalho, Paulo Flores, Rita Guerra, Rui Reininho, Rui Veloso, Sofia Escobar, Stacey Kent e Vitorino. Também tem tocado com grupos como Danças Ocultas, Xutos & Pontapés, Jáfu-mega, Ala dos Namorados, James, Quarteto do Rio e Capitão Fausto. Estrutura Financiada pelo Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes.

## PEDRO LOPES

CO-REPETIDOR E RECITATIVOS



Licenciado na ESMAE, na classe de Pedro Burmester, Pedro Lopes frequentou o Mestrado em Piano – Música de Câmara sob a orientação de Peter Orth e do Quarteto Aurny na Hochschule für Musik Detmold – Alemanha. Tem ganho vários prémios em Concursos Nacionais. Em 2013 ganhou o Prémio de Melhor Pianista Acompanhador do 7.º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa, bem como o Prémio Helena Sá e Costa, edição especial comemorativa dos 100 anos do nascimento da artista. Foi vencedor do Concurso Aurny (Detmold – Alemanha) nas edições de 2017 e 2018, na categoria de Música de Câmara com piano.

Já se apresentou a solo e em ensemble pelas principais salas do país, tais como a Sala Suggia e Sala 2 (Casa da Música), Grande e Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém, Grande Auditório e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian, Coliseu do Porto, Teatro José Lúcio da Silva (Leiria), entre outras.

Integrou, como cantor (barítono), o Coro Casa da Música e o Ensemble Cupertinoos, tendo já sido dirigido por maestros como Paul Hillier, James Wood, Laurence Cummings, Gregory Rose, Baldur Brönniman, Olari Elts, Kaspars Putnins, Christoph König, Peter Rundel, entre outros.

Actualmente desempenha funções de professor de piano na Escola de Música EMARA, pianista acompanhador na Academia de Método Suzuki A Pauta e professor de piano e prática de teclado na Escola Profissional de Música de Espinho. Paralelamente, faz trabalho de *vocal coaching* com cantores.

## RAFA ALVES

COORDENAÇÃO DE FIGURINOS



Natural do Porto, é licenciada em Teatro - Variante de Figurino e mestre em Artes Cénicas - Área de Especialização em Figurino pela ESMAE. O seu percurso tem-se desenvolvido entre a criação e a construção de figurinos, abrangendo diferentes contextos das artes performativas, nomeadamente teatro, ópera, dança contemporânea e teatro musical.

Tem colaborado com encenadores como Elinor Randle, Carolina Gandarela e Nuno M. Cardoso, com dramaturgas como Ana Carreira e com coreógrafas como Mónica Perestrelo e Fernanda Marins, entre outros. Enquanto figurinista, destacam-se projetos como *Na Hora dos Cães/Na*

*Hora dos Cans/À L'Heure des Chiens* (no âmbito do projeto de cooperação transnacional NOS/NOUS), *Trama* e *Pela Sombra*.

Desenvolveu também trabalho de assistência de guarda-roupa nas tours internacionais de *Mamma Mia!* e *Cats*, durante a passagem das respetivas produções pelo Porto, e colaborou com o Departamento de Guarda-Roupa e Adereços do Teatro Nacional de São João, onde integrou a equipa de confeção para *Branca de Neve & Outros Dramalhetes*, *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem* e *O Beijo no Asfalto*.

## ISABEL PINA

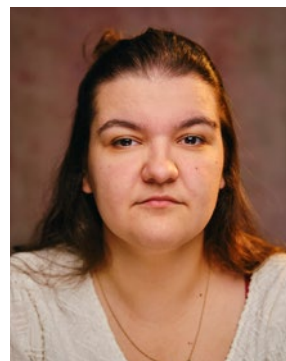
DIREÇÃO DE CENA



Isabel Pina é doutorada em Ciências Musicais na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tendo beneficiado de uma bolsa de doutoramento FCT (SRFH/BD/131591/2017). Interessa-se sobretudo pelo estudo da história da música em Portugal nos séculos XIX e XX, música e ideologia, nacionalismo, neoclassicismo, análise musical, imprensa periódica e crítica musical, temas em torno dos quais tem vindo a publicar e a participar em diversos congressos nacionais e internacionais. Defendeu a sua tese de doutoramento em Ciências Musicais, intitulada “Para uma genealogia da criação musical em Portugal no século XX: a posteridade de Luís de Freitas Branco e o conceito de escola de composição”, em 2022. Adicionalmente, é desde 2022 directora de cena no Operafest Lisboa&Oeiras, desde 2023 assistente de produção no Teatro Nacional de S. Carlos, com o qual colabora também na elaboração de notas de programa e apresentação de concertos.

## SOFIA RAMOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE CENA



Sofia Ramos, nasceu a 03 de Março de 2001, em Lisboa.

Concluiu, em 2022, a Licenciatura em Teatro - ramo de Produção, na Escola Superior de Teatro e Cinema. Concluiu também o curso de interpretação na Escola Profissional de Teatro de Cascais de 2016-2019.

No seu percurso integrou equipas técnicas em diferentes produções, desenvolvendo experiência em montagem e operação de luz, apoio à direção de cena. Trabalhou no Centro Cultural de Belém, onde colaborou e aprendeu com diferentes equipas artísticas e técnicas, em diferentes ambientes artísticos.

Realizou estágio profissional em Direção de Cena no Centro Cultural de Belém e estágio curricular na mesma área no Teatro Nacional São João, tendo também estagiado anteriormente no Teatro Experimental de Cascais. Estes contextos permitiram-lhe acompanhar de perto processos de criação, ensaios e apresentações, consolidando experiência na área técnica do espetáculo.

Paralelamente ao trabalho técnico, mantém atividade artística enquanto intérprete, participando em diferentes produções ao longo do seu percurso.

Recentemente, trabalhou como técnica operadora e desenhadora de luz em vários espetáculos do Teatro O Bando, do TeatroCorrente e da estrutura Sons de Palco.

Atualmente, trabalha como Diretora de Cena, Técnica de Luz e Intérprete e estuda teatro musical na Escola de Teatro Musical Primeiro Acto.

## SOFIA BERNARDO

COORDENAÇÃO DE FIGURAÇÃO



Sofia Bernardo é Licenciada em Teatro pela Universidade de Évora, Mestre em Gestão Cultural pela ESAD-IPL, Instituto Politécnico de Leiria e doutoranda em Estudos Artísticos, especialização em Estudos Teatrais e Performativos na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Iniciou o seu percurso no teatro amador em 1994, profissionalizando-se em 2002, em Évora. De 2005 a 2007, trabalhou como atriz residente na companhia Teatro das Beiras, na Covilhã. Em 2008 tornou-se autora e criadora de espetáculos independentes.

De 2012 a 2025 colaborou com diversas companhias como atriz e encenadora, mais regularmente com o Teatro do

Noroeste-CDV em espetáculos de teatro clássico e teatro musical.

Foi docente do Curso Básico de Teatro do Conservatório das Caldas da Rainha e é monitora de Teatro no Fórum Sócioocupacional do Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor, em Caldas da Rainha.

É mentora do concurso de comédia "O Último a Rir" da Revista Sábado e conjuga criações próprias em digressão nacional com o trabalho de formadora e com projetos com a comunidade.

## FRANCISCO MARQUES

LEGENDAGEM



Francisco Mendes Marques nasceu e estudou em Lisboa. Frequentou o Liceu Pedro Nunes, licenciou-se em Direito na Faculdade de Direito de Lisboa e é Mestre em Tradução pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Especializou-se desde cedo em Tradução e Legendagem para Audiovisuais, que foi igualmente a sua tese de Mestrado. É diplomado de vários institutos de línguas, como a Alliance Française de Lisboa, o Goethe-Institut ou o American Language Institute.

Exerce há vários anos a profissão de tradutor e legendador de audiovisuais para cinema e televisão, sendo tradutor de vários canais como RTP, SIC, Discovery, canal História, Odisseia, AMC, etc.

Como legendador de espetáculos ao vivo, especializou-se em ópera e teatro. Legendou já inúmeras óperas e peças teatrais para entidades como Centro Cultural de Belém, Festival de Ópera de Óbidos, Festival de Música de Sintra, Companhia Portuguesa de Ópera, Festival de Música de Marvão, Classic Stage, etc.

É também formador na área da Tradução e Legendagem de Audiovisuais.

# FESTIVAL DE ÓPERA DE ÓBIDOS 2026

Carla Caramujo, *diretora artística*

## **ABA - BANDA DE ALCobaça ASSOCIAÇÃO DE ARTES**

José Rafael, *diretor geral*

Susana Martins, *diretora de produção*

Alexandre Ramos, Eduardo Bento e Costa e Dalila Costa, *produção*

Davide Silva, *diretor de comunicação*

David Mariano, Afonso Jorge, Diogo Domingos e Mariana Raimundo, *comunicação*

Dulce Alves, *marketing e relações externas*

## **MUNICÍPIO DE ÓBIDOS**

Serviço de Cultura

Gabinete de Comunicação

Logística

## **ÓBIDOS CRIATIVA**

*Apoio à produção e logística*



FESTIVAL  
**OPERA**  
**OBIDOS**